



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

PAULO CÉZAR SILVA HILÁRIO

**O OLHAR DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM
ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DA CIDADE DE SUMÉ/ PB**

**SUMÉ – PB
2014**

PAULO CÉZAR SILVA HILÁRIO

**O OLHAR DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM
ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DA CIDADE DE SUMÉ/ PB**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de **Graduado do curso de Licenciatura em Ciências Sociais** - da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.

Orientadora: Prof^a Dra. Vilma Soares de Lima Barbosa.

**SUMÉ – PB
2014**

H655r Hilário, Paulo César Silva.

O olhar dos alunos sobre o ensino de sociologia em escolas pública e privada da cidade de Sumé/PB. / Paulo César Silva Hilário. - Sumé - PB: [s.n], 2014.

70f.

Orientadora: Professor Dra. Vilma Soares de Lima Barbosa.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Ensino de sociologia. 2. Educação básica. 3. Representação social - Sociologia. I. Título.

CDU: 316(043.3)

PAULO CÉZAR SILVA HILÁRIO

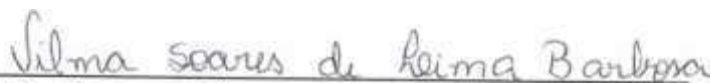
**O OLHAR DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM
ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DA CIDADE DE SUMÉ/ PB**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de **Graduado do curso de Licenciatura em Ciências Sociais** - da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.

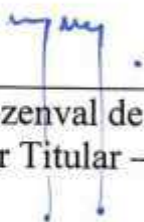
Aprovado em 18/09/2014.

Nota: 10,0 (DEZ)

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Vilma Soares de Lima Barbosa
(Orientadora – CDSA/UFCG)



Prof. Dr. Rozenval de Almeida Sousa
(Examinador Titular – CDSA/UFCG)



Prof. M.a. Sheylla de Kassia Silva Galvão
(Examinadora Titular – CDSA/UFCG)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me inspirou a vontade e a necessidade de estudar, me fazendo pensar no futuro. Agradeço pela determinação, força, coragem e paciência, enviadas por Ele para que eu ultrapassasse todos os percalços, dificuldades e barreiras que poderiam ter-me feito desistir no início ou em meio a essa árdua, porém gratificante caminhada.

À minha mãe Josefa Gouveia, pela guerreira que sempre foi e que, apesar das agruras da vida, nunca deixou de nos incentivar aos estudos, mostrando ser esse o melhor caminho para a realização de nossos sonhos.

Ao meu pai Luiz Hilário, pelo companheirismo nas horas difíceis, pelos conselhos dados durante nossas conversas quando me encontrava em casa ou por telefone.

À minhas irmãs Paula Hilário, Elizângela Hilário e meu irmão Israel Hilário que, mesmo sem saber, me incentivaram ao hábito da leitura, além de muito contribuir na minha jornada acadêmica.

Ao meu amigo e companheiro Joan Lucena Vilar, que muito me ajudou e me apoiou nas horas difíceis facilitando minha caminhada com sua jovem e rica experiência, contribuindo com o meu crescimento como graduando e como pessoa.

A todos os professores, a todos indistintamente, graduados, mestres e doutores que nesta caminhada serviram como um farol, que irradiam sua luz para servir como ponto de referência para nós alunos, obrigado pelo carinho que empregam no ato de ensinar, tornando-nos educadores, além de professores e apaixonados pela nossa profissão. Aos meus amigos (as) e parceiros de turma, e principalmente a Jussara, Cássia, Jucileide, obrigado pelos bons momentos e pelo apoio recíproco que sempre houve entre nós. Agradecer aos alunos do Ensino Médio da E.E.E.F.M. José Gonçalves de Queiroz e Instituto Educacional Imaculada Conceição pela disposição para realização dos grupos focais.

Por fim, agradeço à minha professora, doutora e orientadora Vilma Soares, por nos impulsionar a seguir em frente nos estudos, através da sua dedicação e esforço exemplares, e principalmente, por tudo que me ensinou nesse último degrau da escalada acadêmica, obrigado por sua paciência e perseverança.

“Definiria sociologia assim em resumo como um filtro e um binóculo social, que a partir dele você ver o que realmente é bom para sua sociedade, ver a verdade e não como a mídia expõe, não como muitas pessoas falam. Você aprende a ter o senso crítico, e aprende a olhar de uma maneira diferente para as coisas do seu dia-a-dia que você não tinha uma maneira certa de olhar.”

(Aluna do 3º ano Ensino Médio)

RESUMO

A Sociologia é uma disciplina obrigatória em âmbito nacional com a aprovação da Lei nº 9.394/96 e sua atualização pelo ex-vice-presidente José de Alencar através da Lei nº 11.684/2008. Espera-se que os educandos ao término do Ensino Médio possam ter adquirido conhecimentos necessários para o exercício da cidadania. O trabalho tem como objetivo entender as representações dos alunos sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio. Tendo a obrigatoriedade da disciplina, o que pensam os alunos? Como percebem o papel da Sociologia em sua formação? Com a pretensão de analisar estas indagações, foram pesquisados 02 grupos de alunos um de escola pública (E.E.E.F.M José Gonçalves de Queiroz) e outro de escola privada (Instituto Educacional Imaculada Conceição) da cidade de Sumé-PB. Para o estudo utilizaram-se grupos focais com alunos de ambas as instituições de ensino. Como base para o desenvolvimento teórico, utilizou-se a teoria das Representações Sociais, em que Serge Moscovici, Denise Jodelet, e Celso Pereira de Sá foram os principais representantes teóricos. Os resultados sobre a representação dos alunos revelam que a disciplina de Sociologia no Ensino Médio contribui para o entendimento da sociedade contemporânea para além do senso comum e também para a construção do posicionamento crítico sobre a realidade em que vivem.

Palavras- Chave: Ensino de Sociologia. Educação Básica. Representações Sociais.

ABSTRACT

Sociology is an obligatory subject in the national extent with the approval of Law No. 9,394 / 96 and its update by the former Vice President Jose de Alencar by Law No. 11,684 / 2008. It is expected that students at the end of high school may have acquired necessary knowledge for the exercise of citizenship. The study aims to understand the students representations about teaching sociology in high school. Having the mandatory of the discipline, what do the students think about? How they perceive the role of sociology in your training? With the intention of analyze these questions, 02 groups of students, one from a public school (EEEFM José Gonçalves de Queiroz) and other from a private school (Educational Institute Immaculate Conception) of Sumé-PB city were surveyed. For the study we used focus groups with students from both educational institutions. As the basis for theoretical development, we used the theory of Social Representations, in which Serge Moscovici, Denise Jodelet, and Celso de Sá Pereira were the main theoretical representatives. The results on the students representations reveal that the discipline of sociology in high school contributes to the understanding of contemporary society beyond the common sense, and also to build the critical positioning of the reality in which they live.

Keywords: Sociology Teaching. Basic Education. Social Representations

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2. A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA SOCIOLOGIA	11
2.1 O CAMINHO METODOLÓGICO PERCORRIDO.....	17
2.1.1 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	18
2.1.2 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS	19
3. A CONTEXTUALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO DE 1925 A 2008.....	22
3.1 SOCIOLOGIA: UM CONHECIMENTO PODEROSO?	28
4. AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA	36
4.1 AS REPRESENTAÇÕES DA SOCIOLOGIA PARA ALUNOS DO IEIC	37
4.1.1. A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A DISCIPLINA ANTES DE ESTUDÁ-LA	37
4.1.2 PRIMEIRAS NOÇÕES SOBRE A DISCIPLINA	38
4.1.3 A CONCEPÇÃO DA SOCIOLOGIA.....	40
4.1.4 A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA	41
4.1.5 O OLHAR DOS ALUNOS SOBRE O PROFESSOR	43
4.1.6 A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM O CONTEÚDO	44
4.1.7 A AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA	46
4.2 A REPRESENTAÇÃO DA SOCIOLOGIA PARA OS ALUNOS DA ESCOLA JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ	49
4.2.1 A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A DISCIPLINA ANTES DE ESTUDÁ-LA	49
4.2.2 PRIMEIRAS NOÇÕES SOBRE A DISCIPLINA	50
4.2.3 A CONCEPÇÃO DA SOCIOLOGIA.....	51
4.2.4 A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM O CONTEÚDO	53
4.2.5 O OLHAR DOS ALUNOS SOBRE O PROFESSOR	55
4.2.6 A AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA.....	58
4.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ENTRE OS DOIS GRUPOS	60
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS	65

LISTA DE APÊNDICE.....	67
APÊNDICES A TERMO DE CONSENTIMENTO DA DIREÇÃO DA E.E.E.F.M. JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ	68
APÊNDICES B - TERMO DE CONSENTIMENTO DA DIREÇÃO DO INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA CONCEIÇÃO.....	69
APÊNDICES C - TERMO DE CONSENTIMENTO DOS ALUNOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA	70
APÊNDICES D - ROTEIRO DA CONVERSA EM GRUPO	71

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Há na atualidade uma produção relevante de textos sobre a disciplina de Sociologia no Ensino Médio, porque ela passou um período considerável, ausente no currículo das escolas do Ensino Fundamental II. No ano de 1996 o presidente FHC outorga a lei de obrigatoriedade do Ensino de Sociologia do nível médio de ensino. Isso ocasionou uma onda de desequilíbrio nas escolas por alguns motivos: a) não há profissionais suficientes para exercer a profissão de professor de Sociologia; b) a carga horária não vai de encontro à quantidade de turmas de algumas escolas; c) os alunos não querem mais uma disciplina no currículo porque tem que estudar para o vestibular (CARVALHO, 2004). Outros pontos vem a reboque quando a disciplina de sociologia chega “de vez” na escola. Sociologia veio para possibilitar uma formação integradora dos indivíduos para que possam ter ciência e consciência da sua participação enquanto cidadãos da vida em sociedade, através da produção de conhecimentos com teor sociológico. Esse é um dos pressupostos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's e nas Orientações Curriculares Nacionais - OCN's de Sociologia.

A lei de institucionalização da sociologia no Ensino Médio existe (Lei nº 9.394/96¹), através disto buscou-se entender qual a representação dos alunos em relação à disciplina de Sociologia no Ensino Médio, pois se a lei é oriunda de uma política pública que há anos vem sendo institucionalizada por defensores da causa, ela precisa ser avaliada, e uma das formas significativas é consultar os alunos para entender o que estes pensam em relação a disciplina a partir de seu convívio com a mesma. Para tanto se fez necessário à realização de entrevistas para responder a pergunta acima e outros pontos relevantes durante a produção deste projeto.

Esse trabalho divide-se em três momentos: primeiramente elaborou-se uma discussão sobre a importância do estudo das Representações Sociais na área da Sociologia e um esboço detalhado sobre o percurso metodológico do trabalho, em seguida uma explanação sobre os principais fatos que possibilitaram a consolidação da sociologia no Brasil, entendendo-a como uma disciplina de conteúdo poderoso através da concepção de Michael Young, por fim o estudo das representações dos alunos do Ensino Médio de duas escolas, sendo uma pública e outra privada, em relação à disciplina de Sociologia.

¹ A lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – em seu Art. 36; § 1º, inciso III, trata da institucionalização da Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, conhecimentos necessário para exercício da cidadania. Que é redigida expressamente em 2008 com a Lei n.º 11.684 tornando estas disciplinas como obrigatórias em todas as escolas do Brasil.

2 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA SOCIOLOGIA

É forçoso, para a produção deste trabalho, uma discussão sobre as Representações Sociais, entendendo assim seu conceito e sua relação com esta produção textual. Este conceito há muito deixou de fazer parte do rol de conhecimentos construídos nas Ciências Sociais, em especial na Sociologia e muito tempo depois passa a ser produzido pela Psicologia Social tendo como expoente Serge Moscovici, Denise Jodelet e também o brasileiro Celso Pereira de Sá.

Esta teoria representa uma corrente importante para a produção deste trabalho, uma vez que a sua construção na Psicologia Social acontece sobre influência de Clássicos da Sociologia, a exemplo de Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx com suas tentativas de entender a relação Indivíduo e Sociedade. Importante se faz destacar que a construção destes conceitos são diferenciados, há distinção, por exemplo, entre Representações Coletivas (Durkheim) e Representações Sociais (Moscovici), embora este afirme que sua inspiração veio da construção teórica do pensamento durkheimiano, a diferença está no modelo de sociedade vivenciado por ambos.

O próprio Moscovici afirma que o conceito de representações sociais originou-se do pensamento durkheimiano:

É óbvio que o conceito de representações sociais chegou até nós vindo de Durkheim. Mas nós temos uma visão diferente dele – ou, de qualquer modo, a psicologia social deve considerá-lo de um ângulo diferente como o faz a sociologia. (MOSCOVICI, 2007; p. 45)

Com este trecho fica evidente a importância do conceito de representações coletivas de Durkheim, na construção do conceito de representações sociais inaugurado por Serge Moscovici, mesmo havendo uma diferença no que diz respeito aos objetos de estudo de cada campo teórico. A diferença está na questão tempo, como foi apontado acima, pois a primeira tem como foco as sociedades tradicionais, já a segunda foca as sociedades contemporâneas, vejamos abaixo como Moscovici explica isto.

As representações sociais que me interessam não são nem as das sociedades primitivas, nem as suas sobreviventes, no subsolo de nossa cultura, dos tempos pré-históricos. Elas são as de nossa sociedade atual, de nosso solo político, científico, humano, que nem sempre têm tempo suficiente para se

sedimentar completamente para se tornarem tradições imutáveis. (MOSCOVICI, 2007; p. 48).

Isso mostra que o autor cria o conceito de representações sociais para tratar de fenômenos da contemporaneidade, esses por sua vez possuem um caráter efêmero que não se tornam tradições imutáveis.

Importante à consideração feita por Jodelet (2001) quando fala sobre a intenção de Moscovici em ressignificar a teoria durkheimiana de Representações Coletivas:

[...] quando Moscovici retomou o conceito de Durkheim, não foi apenas numa perspectiva crítica, que tinha, aliás, uma intenção construtiva: dá à Psicologia Social objetos e instrumentos conceituais que permitissem um conhecimento cumulativo, em contato direto com as verdadeiras questões colocadas pela vida social. (JODELET, 2001 p. 28)

Moscovici pretendia com a ressignificação do conceito de Representações Coletivas de Émilie Durkheim, alavancar uma nova perspectiva para o campo conceitual da Psicologia Social e não apenas construir uma postura meramente crítica.

O termo coletivo utilizado por Durkheim refere-se a sociedades tradicionais, já o significado de sociais utilizado por Moscovici faz referência a sociedades modernas por seu caráter dinâmico e fluídico.

O conceito de “representação social”, da sociologia de Émilie Durkheim, havia sido esquecido, mas, de uns tempos para cá, tem sido largamente utilizado nas ciências humanas. O resgate foi feito por Serge Moscovici, em 1961, e busca designar fenômenos múltiplos, observados e estudados em termos de complexidades individuais e coletivas ou psicológicas sociais. Hoje em dia, o termo representação social saiu da órbita da sociologia para gravitar na psicologia social. (SÊGA, 2000; p. 128)

Esse trecho evidencia a relação existente entre o pensamento durkheimiano e moscoviciano em relação à representação dos indivíduos em relação as suas relações sociais. É importante destacar que embora o termo representação social seja bastante trabalhado na área da Psicologia, seus estudos são largamente utilizados nas Ciências Humanas, auxiliando na construção do conhecimento científico de outras áreas da ciência. Isso acontece devido ao fenômeno da transdisciplinaridade, possibilitando que as disciplinas possam compartilhar a produção do saber.

Doise (1990 apud Sá, 1996) argumenta sobre a importância da teoria das representações sociais para as Ciências Humanas:

Com efeito, a teoria das representações pode ser considerada como uma grande teoria, grande no sentido de que sua finalidade é a de propor conceitos de base, como os de sistema e metassistema, de objetivação e de ancoragem, que devem atrair a atenção dos pesquisadores sobre um conjunto de dinâmicas particulares e suscitar assim estudos mais detalhados sobre os múltiplos processos específicos. O papel de tais teorias é insubstituível nas ciências humanas. (SÁ, 1996 p. 19)

Além de sua importância para a área da psicologia social, a teoria das representações sociais ganha espaço e se torna importante para muitos pesquisadores das Ciências Humanas, para tratar de assuntos relacionados a dinâmicas particulares e suscitar estudos detalhados sobre processos específicos.

Importante destacar que na Psicologia Social há duas correntes teóricas em relação à teoria das representações sociais. Uma vertente americana e outra europeia. Dentro destas correntes ocorrem discussões sobre o caráter das representações sociais, uma vez que existiam os que se posicionavam para uma psicologia do indivíduo e outra para o coletivo.

No prefácio a edição de 2001 do livro: *Representação Social*, de Denise Jodelet, o autor Celso Pereira de Sá destaca a definição em síntese deste conceito segundo a autora:

“Representações Sociais: um domínio em expansão”. Diz a autora que representação social é “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. (JODELET apud SÁ, 2001 p.8)

O entendimento em síntese que se tem em relação a este conceito é que é preciso entender o sentido das práticas sociais coletivas assim como o sentido individual de tal produção. Ou seja, a construção das práticas sociais está intimamente relacionada com o que se produz em coletivo, mas sem desconsiderar o caráter individual de tal produção e o compartilhamento do conhecimento elaborado.

A teoria das Representações Sociais pode ser aplicada em diversas áreas do conhecimento e assim estudar diversos temas com metodologias variadas, vejamos:

A pesquisa sobre representações sociais apresenta um caráter ao mesmo tempo fundamental e aplicado e recorre a metodologias variadas: experimentação em laboratório e campo; enquetes por meio de entrevistas, questionários e técnicas de associação de palavras; observação participante; análise documental e de discurso etc. Ela toca em domínios e assuntos diversos. (JODELET, 2001, p. 12)

É possível segundo a autora utilizar este conceito para estudar temas e assuntos variados. As Ciências Humanas, segundo ela tem utilizado em seus trabalhos científicos este campo do saber, porque embora os teóricos das representações sociais tenham constituído um domínio próprio de instrumentos conceituais e metodológicos, outras disciplinas estão interessadas em estudar seus objetos de pesquisa utilizando este campo teórico.

Nós criamos representações segundo a autora para sabermos como nos comportar e dominar o mundo diante dos problemas que se apresentam.

Sempre há necessidade de estarmos informados sobre o mundo à nossa volta. Além de nos ajustar a ele, precisamos saber como nos comportar, dominá-lo física ou intelectualmente, identificar e resolver os problemas que se apresentam: é por isso que criamos representações. Frente a esse mundo de objetos, pessoas acontecimentos ou ideias, não somos (apenas) automatismo, nem estamos isolados num vazio social: partilhamos esse mundo com os outros, que nos servem de apoio, às vezes de forma convergente, outras pelo conflito, para compreendê-lo, administrá-lo ou enfrentá-lo. (JODELET, 2001, p. 17)

A ideia de representação parte do pressuposto que nós somos seres interdependentes, ou seja, que partilhamos sentimentos, formas de pensar e conceber a vida, não vivemos como ela afirma, num vazio social, pois partilhamos o mundo com os demais em cooperação mútua, convergindo ou conflitando-nos cotidianamente com a tarefa de desenvolver uma compreensão, administração e enfrentamento deste mundo.

A mesma ainda aponta três definições importantes para pensar o caráter das representações sociais: 1) Vitalidade: porque o campo das representações, segundo a mesma está em expansão, ganha notoriedade tanto na área da Psicologia, como em outras áreas do saber; 2) Transversalidade: porque pode ser estudado o utilizado em outras áreas do conhecimento e 3) Complexidade: por causa de sua relação com processos de dinâmicas social e psíquicas.

Importante destacar alguns elementos que caracterizam a representação como forma de saber prático, ligando um sujeito a um objeto presente nas análises de Denise Jodelet, vejamos um deles: “A representação social é sempre representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito). As características do sujeito e do objeto nela se manifestam” (JODELET, 2001, p. 27). Ao mesmo tempo em que ela apresenta alguns pontos que caracterizam as representações sociais, ela argumenta que é necessário também algumas questões para a construção da representação: Quem sabe? O que e como sabe? Sobre o que sabe e com que efeitos?

Não existe uma definição precisa para o fenômeno das representações sociais, mas segundo Serge Moscovici (2007) podemos entendê-la da seguinte maneira:

Conjunto de conceitos, proposições e explicações originados na vida cotidiana, no curso de comunicações interpessoais. Elas são o equivalente, em nossa sociedade, dos mitos e das crenças das sociedades tradicionais, podem também ser vistas como a versão contemporânea de senso comum. (MOSCOVICI, 2007, p. 52)

Ele afirma que “a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não-familiar, ou a própria não-familiaridade. (p. 54). O que ele quer dizer com isso é que os fenômenos sociais não familiares podem ser universos consensuais, em que a dimensão das relações possibilita o conhecimento de objetos, pessoas e acontecimentos. Ainda salienta que tornar familiar o não familiar não é enxergar modelos de existência e tomá-los como padrão, mas aceitar e compreender o que é familiar para a partir disso construir hábitos.

Denise Jodelet (2001) parece concordar com a ideia do autor acima citado quando expressa que não existe uma “fórmula” que defina o fenômeno das Representações Sociais, mas ela apresenta uma descrição do seu entendimento acerca deste conceito da seguinte maneira:

[...] é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda saber ingênuo [...]. (p. 22)

Essa definição aproxima-se da formulada por Moscovici, uma vez que ambos afirmam que a comunidade científica reconhece este conceito, mas ainda considera-o como saber

ingênuo porque lida com questões que perpassa pela subjetividade das pessoas, mas importante para elucidação de processos cognitivos e das interações sociais.

As representações sociais, segundo Serge Moscovici, são criadas a partir de dois mecanismos: a Ancoragem e a Objetivação. Vejamos abaixo o significado de cada um.

Ancoragem – esse é um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser propriedade. (MOSCOVICI, 2007, p. 61)

Ancorar na concepção do autor é classificar, nomear alguma coisa que não são classificadas, ou seja, que nos são estranhas, não existentes.

Já Objetivar, segundo Moscovici (2007, p. 71). “é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso, é produzir um conceito em uma imagem.” Objetivar significa descobrir a imagem de uma ideia, buscando concretizá-la e torná-la a verdadeira essência da realidade e aglutina-se a ancoragem, pois essa tem a incumbência de dar sentido as imagens, o mesmo cita um exemplo, “não há fumaça sem fogo” assim uma coleção de imagens é criada por causa do provérbio “ninguém fala sobre coisa alguma”.

A relação deste conceito com a produção deste trabalho acontece quando se formula a pergunta: qual a Representação dos alunos do Ensino Médio em relação à disciplina de Sociologia? Uma vez que durante o processo de formação de professores desta disciplina, vivenciamos através de estudos de campo a concepção dos professores, dos gestores escolares em relação à disciplina e algumas questões específicas, como metodologias de ensino, carga horária, temas, conceitos e teorias dentre outras, mas não houve uma discussão na tentativa de entender qual a representação dos alunos deste nível de ensino em relação a disciplina. Embora haja alguns trabalhos com este objetivo, as dimensões pesquisadas são diferenciadas e importante ressaltar que os fenômenos nas Ciências Humanas estão em constantes processos de mutação, são acontecimentos efêmeros, que não se pode concluir, mas fazer considerações finais. A técnica utilizada também corrobora para aglutinação deste conceito na construção do trabalho, uma vez que Grupo Focal é utilizado, comumente, para expressar opinião sobre determinado grupo social em relação a um objeto que lhes é comum. Neste caso o que é compartilhado entre os jovens pesquisados é a vivência com a disciplina de Sociologia.

Vemos neste estudo a importância da Psicologia Social na construção do fenômeno das Representações Sociais que tem suas raízes na Sociologia, para diversas áreas do saber, em especial para Ciências Humanas, uma vez que ela possibilita entender a interação entre os indivíduos e ao mesmo tempo entender o caráter individual na produção do coletivo, igualmente, possibilita-nos compreender, administrar e enfrentar este mundo, “eis porque as representações são sociais e tão importantes na vida cotidiana.” (JODELET, 2001; p.17).

2.1 O CAMINHO METODOLÓGICO PERCORRIDO

O presente trabalho classifica-se como uma pesquisa Exploratória de caráter qualitativo e utiliza para coletar informações sobre as vivências dos alunos com a disciplina de Sociologia no Ensino Médio a pesquisa de campo, cuja finalidade é entender o significado que atribuem a disciplina. Para tal utilizou-se da técnica de coleta de dados comumente conhecida por Grupo Focal ou Grupo de Foco. Esta é uma técnica muito utilizada para fazer pesquisas sobre políticas, serviços e como afirma (Lehfeld, 2010, p. 85) [...] para identificar percepções e representações sociais. Esta técnica foi importante para este trabalho porque permitiu entender o pensamento em comum dos grupos que foram pesquisados e como resultado observaram-se questões referentes à disciplina de Sociologia como: se já tinham visto falar da disciplina antes de estudá-la, as impressões iniciais do contato com a disciplina, as suas concepções sobre a disciplina, a importância do que se estuda para suas vidas, questões sobre o professor, a participação dos alunos em sala de aula, os assuntos que mais gostam de estudar, sugestões de como poderia ser a disciplina dentre outras questões que possibilitou a reflexão em relação à representação social desses jovens em relação à disciplina em foco.

O alvo dos grupos focais foram alunos do Ensino Médio dos três níveis de ensino da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Gonçalves de Queiroz e do Instituto Educacional Imaculada Conceição localizadas na cidade de Sumé Paraíba.

Utilizou-se de referencial bibliográfico para constatar algumas questões discutidas ao longo do trabalho, como artigos e revistas eletrônicas, livros que abordam o tema, buscando especificar a sua definição e entender o que outras pessoas escreveram sobre o assunto.

Importante se fez para construção teórica deste trabalho os textos de Lejaune Carvalho (2004) e seus colaboradores sobre o período de intermitência da sociologia no Brasil, uma coletânea importante para quem tem interesse em conhecer mais profundamente o processo histórico da luta pela institucionalização da Sociologia no currículo das escolas de nível básico no Brasil.

Já em relação à teoria das Representações Sociais temos como autores Denise Jodelet (2001) Serge Moscovici (2007), Celso Pereira Sá (1996) e alguns autores que estudam seus inscritos e auxiliaram no entendimento desta teoria. Esses autores são cruciais para entendimento do fenômeno das Representações Sociais desde o seu surgimento com a sociologia durkheimiana até o que se entende na atualidade por este conceito, sendo Moscovici como expoente e os demais como colaboradores na divulgação e consolidação das Representações Sociais no cenário acadêmico.

2.1.1 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Antes da experiência com os grupos, foi realizado o contato inicial com a direção das escolas e com os professores, para familiarizá-los sobre o tema desta pesquisa e em seguida selecionar os alunos.

Uma das características dos grupos focais é que se escolham as pessoas de modo voluntário, que elas possam espontaneamente desejar participar do trabalho proposto, para que se possa construir o conhecimento o mais natural possível. As pessoas devem sentir-se convidadas a participar e por isso apresentou-se para os alunos a proposta da pesquisa, bem como se perguntou quem tinha interesse em participar, processo igual em ambas as instituições de ensino.

Formaram-se dois grupos focais: um na escola José Gonçalves de Queiroz e outro no Instituto Educacional Imaculada Conceição. Com a distribuição por gênero e idade apresentada anteriormente.

A ida a escola aconteceu em dois momentos, no primeiro momento o contato inicial com ambas as escolas e também a seleção dos alunos realizada em julho. E o outro momento (descrito a seguir) a realização das entrevistas coletivas. Importante se faz destacar que a

realização da seleção dos alunos nas escolas não aconteceu no mesmo dia porque na escola estadual a diretora da escola não estava presente, não havendo outra pessoa para destinar a solicitação na mesma. Na escola de rede privada ocorreram no mesmo dia a seleção e autorização do Termo de Consentimento para organização e realização dos grupos de foco.

O primeiro encontro do grupo focal no Instituto Educacional Imaculada Conceição ocorreu no dia 09 de Agosto de 2014 no mini-auditório da escola. A dinâmica utilizada foi a seguinte: organizamos as cadeiras em forma de “U”, em seguida apresentei aos alunos o Termo de Consentimento e expliquei sobre a minha pesquisa e a importância da participação dos alunos para o desenvolvimento do trabalho. Consentidos em relação aos objetivos da pesquisa, organizamos as falas da seguinte maneira, cada aluno voluntariamente expõe sua opinião sobre a questão em discussão e os demais caso tenham algum contra-argumento apresenta após as colocações. Foram selecionadas 09 questões referentes à disciplina de Sociologia e estão disponíveis em anexo ao término do trabalho. O grupo teve duração de 1h: 30 min. com início às 10h: 00 e término às 11h: 30.

Com a escola estadual o consentimento por parte da direção da escola ocorreu no dia 27 de Julho de 2014 e a realização do grupo focal ocorreu no dia 14 de agosto com o mesmo procedimento apresentado acima.

Para registro dos dados fez-se uso de câmeras fotográficas e gravadores para captar melhor as informações no momento das entrevistas e os registros dos encontros fossem analisados e revisados com mais precisão e detalhamento.

2.1.2 PROCEDIMENTO PARA ANALISE DOS DADOS

A Entrevista Temática foi uma técnica utilizada para investigar e entender a realidade vivenciada pelos alunos pesquisados e também a representação destes em relação à disciplina de Sociologia no Ensino Médio. A priori são três alunos de cada nível de ensino, totalizando 09 em cada grupo, um por cada escola, somando dois Grupos Focais. As escolas pesquisadas foram: Escola Estadual de Ensino Médio José Gonçalves de Queiroz (EEEMJGQ) e Instituto Educacional Imaculada Conceição (IEIC), desenvolvendo assim, ao término do trabalho, um estudo comparativo entre as escolas citadas.

Na concepção de Bardin (2010, p. 33) Análise de Conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, ou seja, a autora argumenta com isso que não se trata de um instrumento, mas um leque de apetrechos para auxiliar no tratamento de dados no campo das comunicações, aplicáveis nas dimensões da linguagem escrita, oral ou icônico como apresenta a autora em forma de tabela os domínios possíveis da aplicação da análise de conteúdo².

Para análise de conteúdo, Bardin (2010, p. 94) orienta à importância do processo de decifração estrutural. vejamos:

Em primeiro lugar é preciso ler. Mas não basta ler e compreender normalmente. É possível usar perguntas como auxílio: O que está esta pessoa a dizer realmente? Como é isso dito? Que poderia ela ter dito de diferente? O que não diz ela? Que diz sem o dizer? Como é que as palavras, as frases e as sequências se encadeiam entre si? Qual é a lógica discursiva do conjunto? [...].

processo que auxilia a entender o interior das falas dos entrevistados a partir da leitura do material. A mesma, ainda aponta que ler e compreender o conteúdo não é o suficiente, é possível utilizar algumas perguntas para auxiliar na construção das interpretações a partir do material disponível.

Celso Sá (1998 apud Rêses, 2004) aponta a quantidade mínima de pessoas para realização de discussão em grupo sobre um tema específico, vejamos:

[...] seis a oito pessoas de uma dada população – sob orientação de um moderador (...). A análise do conceito ou do discurso é a forma de tratamento desses dados. Um número de sessões pode ser conduzido com diferentes indivíduos da mesma população. (SÁ *apud* RÊSES, 2004, p. 93)

O autor apresenta o seu interesse pelos grupos focais em especial para o campo das Representações Sociais, pois através desta técnica podemos estudar conversações da vida cotidiana através de representações. Como técnica de análise de dados o autor sugere a análise de conteúdo ou discurso. No caso deste trabalho optou-se pela primeira, uma vez que já tive vivência com essa técnica de pesquisa, tornando a sua utilização mais segura.

² Conteúdo disponível no livro: Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, Edições 70, Portugal, 2010. (p.36)

Minayo (1999) faz uma ressalva em relação à definição da amostragem, uma vez que este trabalho classifica-se como pesquisa qualitativa, não tem como critério os números, vejamos:

A pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. Uma pergunta importante neste item é “quais indivíduos sociais têm uma vinculação mais significativa para o problema a ser investigado?” a amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões. (p. 43).

A autora expõe de maneira concisa seu ponto de vista a respeito da definição da amostragem, uma vez que em pesquisa qualitativa, o critério numérico não prevalece, mas sim questões de caráter subjetivo como, por exemplo, os sujeitos que estão participando da pesquisa e sua vinculação com o que está sendo estudado.

3 A CONTEXTUALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO DE 1925 A 2008

Este texto busca apresentar as trajetórias da disciplina de Sociologia no Brasil enfatizando os principais acontecimentos que possibilitaram a sua consolidação no nível médio de ensino, buscando entender este movimento a partir quatro pontos fundamentais: inclusão, estabilidade, exclusão e permanência.

A Sociologia possui em seu percurso histórico, diversos momentos de inserção e exclusão no currículo das escolas brasileiras. Um movimento pendular que causou muitas adversidades em relação a sua consolidação no Ensino Médio nos dias atuais. Questões como institucionalização da disciplina, tempo da aula semanal, estrutura curricular, formação de professores, concursos públicos, dentre outras questões relevantes para pensarmos a Sociologia no Ensino Médio, desde as primeiras tentativas de sua implantação no Brasil até os dias atuais. Esse movimento de “inserção x exclusão” não se encerra nas discussões curriculares, mas envolvem questões econômicas, sociais, políticas e porque não culturais para consolidação de uma nova perspectiva para educar. Tal perspectiva cuja proposta é possibilitar aos alunos uma reflexão crítica da realidade que os circunda, desvendando assim questões que não são perceptíveis a primeira vista e que necessita do conhecimento sociológico para transcender as barreiras do senso comum, ainda que não descure este tipo de conhecimento, desse modo, atingi as propostas presentes nos marcos regulatórios (OCN e PCN) para o Ensino Médio.

A inserção da sociologia no Brasil ocorreu antes mesmo da criação dos cursos de graduação em Ciências Sociais como afirma MEUCCI (2000, p.16) “[...] a sociologia institucionalizou-se no sistema escolar pouco antes do surgimento dos cursos acadêmicos de ciências sociais.”

Esta passagem vem reforçar a ideia posta anteriormente de que antes mesmo de surgir cursos de Ciências Sociais no Brasil a disciplina já era ministrada por pensadores não especialistas em Sociologia. Alguns autores que eram formados na faculdade de direito e que possuíam certo conhecimento sociológico são elencados na dissertação: Achilles Archero, Fernando de Azevedo, Carneiro Leão, Delgado de Carvalho, Gilberto Freyre, Djacir de Menezes, Roberto Lyra e Alceu Amoroso Lima.

Faz-se necessário para a construção deste trabalho a elaboração de uma linha do tempo montando o histórico da disciplina desde a sua fundação no Brasil considerando os anos 1891 aos dias atuais. Uma luta centenária (exatamente 123 anos) se considerarmos a reforma idealizada por Benjamim Constant que na época (1891) Ministro da Educação no governo de Floriano Peixoto apresentou um Plano Nacional que previa a inserção do ensino de Sociologia nas escolas, tendo este ano como marco da introdução da disciplina. Há autores que consideram este período como marco da luta de inserção da Sociologia na escola básica, uma reforma educacional da República recém formada tendo como fundamento o Estado Laico.

Entretanto, como neste período a disciplina não integralizou os currículos das escolas consideremos para este estudo o ano de 1925. Foi neste ano que a escola Dom Pedro II no Rio de Janeiro com a proposta de Fernando de Azevedo introduziu a disciplina de Sociologia no curso de nível médio. Um marco para a institucionalização da Sociologia não apenas no Ensino Médio, mas no Brasil, pois a disciplina diferentemente de outros países como a França, que se iniciou no meio universitário na Universidade de Bordeaux, no nosso país começou no ensino secundário, como era conhecido na época.

Diante do rápido contexto apresentado acima, vejamos três reformas importantes para pensar na tríade – inserção, estabilidade e exclusão – da Sociologia no currículo da escola secundária que são: a Reforma Rocha Vaz em 1925 com o decreto n.º 16.782-A de 13 de Janeiro de 1925; a Reforma Francisco Campos em 1931 com o decreto n.º 19.890 de 18 de janeiro de 1931 e a Reforma Gustavo Capanema em 1942 decreto Lei n.º 4.244 de abril de 1942. Um período de dezessete anos em que se aprovou diversas portarias, circulares, decretos-leis e pareceres que interferiram na organização e funcionamento do ensino secundário. Vejamos esses três momentos a seguir.

- A fase de inclusão: Reforma Rocha Vaz: esta reforma idealizada a partir da introdução da disciplina no Rio de Janeiro (Distrito Federal) e da cidade de Recife no estado do Pernambuco registre-se a iniciativa do renomado Gilberto Freire e Carneiro Leão.

- A fase de permanência: Reforma Francisco Campos: nesse período há uma ampliação do ensino da disciplina de Sociologia no país no nível secundário com uma perspectiva mais humanista para os estudantes.

- A fase de exclusão: 3ª Reforma Gustavo Capanema: marco da segunda fase da Era Vargas 1942, um governo ditatorial, em que o ministro da Educação retira a obrigatoriedade da Sociologia dos currículos da escola básica, sendo lecionada apenas nos cursos normais até o golpe militar de 1964.

Essas reformas foram importantes no sistema educacional brasileiro, uma vez que se estava configurando elementos da cultura nacional através de interesses sociopolíticos específicos. Se considerarmos a segunda fase do governo de Vargas perceberemos a pretensão de exclusão da Sociologia da escola básica. A resposta para tal atitude está expressa na passagem a seguir:

A Sociologia passa a construir um projeto intelectual tenso e contraditório. Para uns é vista como arma poderosa para a manutenção dos seus interesses, para outros como expressão teórica dos movimentos revolucionários. Esta sua posição contraditória fez com que a Sociologia fosse banida das instituições de ensino. (CORRÊA, 1996, p.40)

Com seu caráter de disciplina que oferece perigo a manutenção da ordem, na segunda fase do governo Vargas, a Sociologia é excluída dos currículos como afirmado anteriormente através da Reforma Capanema - 1942/ LDB – Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71.

Prosseguindo com a narração dos fatos: após a segunda fase do governo de Vargas, um período marcado pelo autoritarismo, é instaurado no país o Regime Militar no ano de 1964 e nesse momento todos os resquícios do ensino de Sociologia existentes são retirados da escola básica, ensino normal e superior. Muitos sociólogos perseguidos, presos e outros obrigatoriamente aposentados. O efeito disso foi uma desorganização dos cursos de ciências sociais e uma falta de atratividade destes para futuros egressos no ensino superior.

Durante o período militar, as disciplinas de Sociologia e Filosofia foram excluídas do currículo, porque eram tidas como ameaças ao sistema imposto. Os militares consideravam a Sociologia como formação de “massas” de pensamento crítico e neste período foram excluídas dos currículos.

A Sociologia sempre foi vista de modos contraditórios. Ora entendida como “revolucionária” ou de “esquerda”- uma ameaça à conservação dos regimes políticos estabelecidos- Ora como expressão do pensamento conservador e “técnica de controle social.” (SARANDY, 2004, p. 113)

A Sociologia foi retirada dos currículos por razões políticas e ideológicas, porque a ordem imposta no Regime Militar não permitia movimentos contrários aos seus interesses. A partir deste momento complica-se a consolidação da nossa ciência, surgindo nas escolas médias às disciplinas de Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política do Brasil (OSPB). Uma tentativa calculista dos militares em substituir Sociologia e Filosofia, mas sem sentido porque as finalidades das disciplinas acima citadas são antagônicas ao ensino de Sociologia e Filosofia, uma vez que aquelas tinham como pretensão impor valores e regras sociais a serem rigorosamente seguidas, já estas tem por finalidade a possibilidade de analisar de maneira crítica e através disto participar dos rumos da sociedade a qual está inserido.

A discussão pela reintrodução da Sociologia volta a ser alvo dos deputados estaduais e federais no ano de 1979, apresentando projetos de leis estaduais pela causa da implantação da disciplina nos currículos da escola básica e neste momento algumas leis são sancionadas pelos governos locais como leis estaduais, mesmo assim com dificuldades. Diante de um esforço coletivo em relação ao reconhecimento da importância dos conhecimentos sociológicos na formação dos estudantes, sobretudo na construção de um olhar crítico do meio social, inseriu-se novamente a Sociologia nos componentes curriculares em alguns estados do país, a exemplo de Brasília, Pernambuco, São Paulo, Belo Horizonte. (CARVALHO, 2004, p. 21.)

O ano de 1989 foi um período importante, principalmente devido à promulgação da Constituição Federal de 1988, mesmo com a produção específica de artigos da constituição no que tange a Educação, sutilmente essas leis foram burladas como afirma CARVALHO (2004):

Evidente que a força constitucional deveria ser fundamental para os governos acatarem o que está determinado no texto constitucional. No entanto, tal qual uma série de direitos previstos que não são cumpridos, em especial dos trabalhadores, isso ocorreu com relação a Sociologia. (CARVALHO, 2004, p.22)

Mesmo com a promulgação de leis estaduais, tendo como orientação os artigos da Carta Magna no que se refere a Educação, os estados brasileiros continuaram descumprindo o que haviam formulado em projetos de leis.

O ano de 1996 foi um período importante na configuração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e conseqüentemente dos currículos das escolas básicas do Brasil, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) sanciona a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sendo que o deputado de Pernambuco Renildo Calheiros (PCdoB) elaborou e teve sua emenda aprovada, estabelecendo que os alunos egressos do Ensino Médio deveriam estudar conhecimentos de Sociologia e Filosofia, mesmo assim a obrigatoriedade implícita nos textos da LDB não foi suficiente para que as escolas configurassem seus currículos inserindo essas disciplinas. Isso porque, segundo Carvalho (2004), surgiu nos discursos acadêmicos e políticos a palavra *transversalidade*, com entendimento distorcido porque se imaginava que ter conhecimento de Sociologia bastava o professor de Matemática trazer alguma matéria de jornal com temas aleatórios para discutir com os alunos.

Até então não estava explícito em forma de texto a obrigatoriedade da disciplina nas escolas do país até que em 1997 após a aprovação da LDB – 1996 surge para nossa disciplina uma rica experiência da luta nacional pela implantação da disciplina, pois o ex-deputado Padre Roque do PT do Paraná apresentou um Projeto de Lei que alterava a LDB em seu artigo 36, reformulando sua redação, deixando-a bastante explícita: o estabelecimento da Sociologia e Filosofia como disciplinas obrigatórias em todas as escolas de Ensino Médio do Brasil. A ação do deputado foi oriunda de reclamações e reivindicações de sociólogos de todo o país que já discutia a questão em congressos organizados pela Fundação Nacional dos Sociólogos do Brasil (FNSB). É importante destacar que quando o PLC 9/00 (Projeto de Lei Originário da Câmara) foi para plenário e aprovado somente no ano de 2001, fizeram-se presentes nas galerias do Senado estudantes de Ciências Sociais e Filosofia de diversos estados, mesmo sendo sociólogo, o presidente FHC vetou o PLC 9/00.

Amaury Moraes (2004) em seu texto - *O Veto de FHC: o sentido de um Gesto* busca entender a publicação do veto presidencial do Projeto de Lei 9/00. Se este foi aprovado no Senado Federal em sessão histórica com 40 votos a favor e 20 contra, quais justificativas teria Fernando Henrique Cardoso, sociólogo, homem de ciência e atuação progressista? Segundo (MORAES, 2004, p. 106) os argumentos e contra-argumentos em síntese foram: A) Flexibilidade Legal – a preocupação demasiada do governo em flexibilizar a legislação para inserir o país no contexto internacional, limitando os gastos em áreas estratégicas, como Educação; B) Falta de profissionais: o presidente afirmou que não há profissionais em termos

de quantidade e qualidade, que a demanda seria maior que a oferta. O contra-argumento é que o presidente não tem como comprovar os números, pois quem trabalha com formação de professores sabe que tanto para Sociologia como para Filosofia há profissionais em número suficiente, afirma o mesmo; C) Recursos financeiros: a aprovação da lei elevaria gastos públicos. O contra-argumento exposto foi que educação é investimento e investimento segundo Moraes (id) não é gasto, pois poderia haver uma alteração na diminuição das aulas de outras disciplinas estabelecendo uma proposta mais coerente no currículo e em especial no compromisso com a formação cidadã, sem com isso exigir maiores gastos aos cofres públicos; D) conteúdos já estão incluídos: afirma que os conteúdos de Sociologia já estão inseridos em outras disciplinas do currículo. O contra-argumento é sustentado a partir do argumento do sociólogo francês Émilie Durkheim que afirma em sua obra clássica (*As Regras do Método Sociológico*) que “Existe entre a psicologia e a Sociologia a mesma solução de continuidade que entre a biologia e as ciências físicas-químicas. Por conseguinte, todas as vezes que um fenômeno social está explicado diretamente por um fenômeno psíquico, pode-se estar certo que a explicação é falsa.” (MORAES, 2004p. 91); E) Autonomia da escola: diz os governos que se deve preservar a autonomia da escola. O contra-argumento é um dado importante, pois o governo determina que 75% do componente curricular do Ensino Médio deve ser obrigatório e 25% parte diversificada.

A questão do veto segundo o Moraes (2004, P. 110) ainda não foi descoberta, vejamos seu argumento:

Ainda não descobrimos qual o sentido do veto presidencial. O maior perigo é que se lhe dê o sentido de “veto às disciplinas”, ou seja, que se aproveite que a “autoridade máxima da República” tenha dito um “não, não é necessário, não é conveniente” e se proíba a presença de tais disciplinas nas grades curriculares do Ensino Médio.

Há uma possível explicação que vem a reboque com toda esta discussão, que alguns temem que as massas de nosso país tenham acesso a conhecimentos de Sociologia e Filosofia para assim pensar de maneira crítica a sociedade em que vivem e conseqüentemente transformá-la.

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais – OCN (2006) as razões para a Sociologia estar presente no currículo do Ensino Médio são diversas. Um dos objetivos é

promover nos alunos o processo de desnaturalização e de estranhamento dos fenômenos sociais, como também formar cidadãos críticos, ou seja, cidadãos conscientes, que possam lutar pelos seus direitos e deveres em uma sociedade desigual, repleta de problemas sociais. O aluno precisa desenvolver um pensamento crítico em relação aos fenômenos que os rodeiam, não basta apenas compreender os conteúdos sociológicos e sim fazer com que eles possam refletir sobre estes conteúdos para ter uma compreensão mais ampla da realidade.

A inserção da disciplina de Sociologia em nível médio é uma ideia inovadora e esta Ciência possui uma gama de conhecimentos que não restringe os educandos a estudarem temas ou “conteúdos” que necessariamente remetem a uma profissão, ou seja, ao entendimento de conhecimentos técnicos, possibilitando assim uma formação que transcende o olhar sobre o mercado de trabalho. Encaminhamos, agora, para entender melhor a importância dessa reinserção da sociologia no Ensino Médio.

3.1 SOCIOLOGIA: UM CONHECIMENTO PODEROSO?

Uma colocação pertinente para refletir sobre a importância do pensamento dos Sociólogos para manter ou alterar as relações de poder existentes na sociedade é do autor Antony Giddens (2001) em seu livro *“Em defesa da Sociologia”* em que ele elenca alguns questionamentos em relação a esta disciplina que causa incômodo a muitas pessoas.

O que é que há com a sociologia? Porque causa tamanha irritação a tantas pessoas? Alguns sociólogos poderiam responder “ignorância”; outros, “medo”. Por que medo? Ora, porque consideram sua matéria arriscada e frustrante. A sociologia, costuma afirmar, tende a subverter: ela questiona as premissas que desenvolvemos sobre nós mesmos, como indivíduos e acerca dos contextos sociais mais amplos os quais vivemos (GIDDENS, 2001, p. 11).

De acordo com a citação acima se chega ao consenso de que através da sociologia, podemos entender os fenômenos além do que os “olhos humanos” podem ver, necessitando do auxílio da ciência (visão sociológica), ou seja, é necessário desvendar os fenômenos além do senso comum. Esta ciência causa medo, pois uma sociedade mais intelectualizada deduz-se que os indivíduos que nela vivem possuem uma visão mais crítica e reflexiva sobre os fenômenos que os rodeiam, por exemplo, entender o poder manipulador da mídia, os

esquemas corruptos dos nossos representantes públicos, inquirir os padrões culturais estigmatizantes e etc, pode levar ao questionamento de muitas ações. Portanto, a Sociologia, juntamente, com outros campos do conhecimento, permite desenvolver uma postura crítica nos indivíduos.

No capítulo inicial o autor argumenta sobre a importância da sociologia para melhor compreensão do meio social e defende fortemente a importância desta área do conhecimento. *A sociologia tem algo capaz de causar polêmicas jamais geradas por outras disciplinas acadêmicas* (Giddens, 2001, p. 11). Esta passagem é edificante para pensar na finalidade da inserção da sociologia no Ensino Médio ou serve também como justificativa para a consolidação desta disciplina nos currículos escolares, como está presente nos marcos regulatórios para o Ensino Médio - Orientações Curriculares Nacionais – OCN (2006):

Com a nova LDB – Lei nº 9.394/96 -, parece que finalmente a Sociologia se torna obrigatória como disciplina integrante do currículo do Ensino Médio. Em seu Art. 36, § 1º Inciso III, há a determinação de que “ao fim do Ensino Médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. (MORAES E TOMAZI, 2006, p.103)

Este trecho evidencia a ideia de institucionalização da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, ora se ela já se tornou obrigatória neste nível de ensino, com o esforço coletivo: Estado, representantes públicos, Escola e o professor qualificado, é preciso possibilitar ao aluno uma formação mais humanizada e que possam concluir este grau de ensino apresentando domínios de conhecimentos sociológicos e filosóficos, sobretudo para o exercício da cidadania. Refletir sobre as ações: fala, comportamentos, TV, cinema e saber sociologicamente como os fenômenos sociais acontecem é importante, possibilitando uma sociologia do estranhamento para poder entender como realmente as coisas acontecem. E o que é exercer a cidadania? Para isso se faz importante entender o que significa ser cidadão. Cidadão segundo Giddens (2012) “é um membro de uma comunidade política, com direitos e deveres associados a essa participação”. (p.789). E participar na concepção de Nogueira (2010)

Participar vem do latim *participare* e tem, na linguagem usual, pelo menos cinco diferentes significados, um dos quais, “tomar parte”, interessa particularmente à política, em cuja linguagem a palavra é usada exatamente

com essa conotação. Segundo Aurélio, participante é aquele que “em política ou outra atividade, tem participação ativa.” (NOGUEIRA, 2010, p. 159).

A sociologia no Ensino Médio auxilia aos jovens desenvolver esta participação ativa através do acesso a um tipo de conhecimento que faz com que estes pensem criticamente na sociedade em que vivem, discutamos assuntos do cotidiano com o tratamento sociológico sem julgamentos de valor, como realmente os fatos da vida em sociedade acontecem.

A concepção de cidadania não é recente como afirma o sociólogo Anthony Giddens (2012)

[...] o conceito de cidadania não é novo, podendo ser dividido em diferentes tipos. A *cidadania civil* emergiu com a propriedade moderna, que impôs certas obrigações mútuas para as pessoas respeitarem os direitos dos outros. A *cidadania política* emergiu mais adiante, durante a qual os direitos ao voto ampliaram, grupos das classes trabalhadoras e de mulheres receberam o direito ao sufrágio e de associação (como os sindicatos) e desenvolveu-se o discurso livre. O terceiro estágio, a *cidadania social*, assistiu aos direitos à assistência social e a responsabilidade de provimento coletivo de benefícios sociais. E fala-se ainda em cidadania ecológica que envolve novas obrigações: com animais não humanos e com a manutenção da integridade do meio ambiente natural. (GIDDENS, 2012, p. 152).

É necessário que ao término do Ensino Médio os alunos possam ter consciência da sua importância na construção de uma sociedade melhor, uma vez que muitos indivíduos tem o entendimento do termo cidadania quando se fala em eleição, esta por sua vez é apenas uma forma de exercer a cidadania, como foi visto anteriormente (cidadania política). Para exercer a cidadania plena é preciso que os indivíduos tenham conhecimento dos estágios citados acima, para que possam consolidar sua participação ativa no gerenciamento da esfera pública.

Atualmente a sociologia está presente em quase todas as escolas do Brasil. Isso é importante para pensar que os jovens do nosso país estão tendo a oportunidade de pensar sociologicamente a realidade da sociedade em que vivem. Mas será que isto realmente está acontecendo? Mesmo com a obrigatoriedade da sociologia no Ensino Médio, os objetivos estão sendo alcançados? Para responder a estas perguntas é fundamental que busquemos entender o pensamento dos próprios alunos para podermos identificar que sociologia está sendo ministrada nas salas de aula.

Em 20 de junho de 2008 com a aprovação da Lei n.º 11.684 pelo Ex-Vice Presidente José Alencar a sociologia voltou mais uma vez a integralizar os currículos do Ensino Médio das escolas públicas e privadas do Brasil. Na realidade o que ocorreu foi a edição da redação da Lei n.º 9.394 de 1996 que não explicitava a obrigatoriedade da Sociologia e Filosofia no Ensino Médio.

A partir deste momento outras necessidades e lutas surgiram tanto no cenário acadêmico, no ambiente escolar e na esfera pública estadual, uma vez que as universidades do nosso país ampliaram a oferta de cursos de formação de professores para um mercado que exige profissionais com qualificação específica – o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido é um exemplo de esforços para a formação de professores de sociologia – e as escolas por sua vez devem organizar o currículo de modo que as disciplinas de Sociologia e Filosofia possam fazer parte do cotidiano dos alunos do Ensino Médio e a esfera pública estadual deve agir na elaboração de concursos públicos para que os profissionais que atuam nestas áreas tenham formação específica: Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e também em Filosofia.

Na Paraíba, em especial na região do Cariri foram desenvolvidos estudos (PIBID SOCIOLOGIA) que identificaram professores assumindo a disciplina de Sociologia e Filosofia sem a devida formação. Professores de Matemática, diretores de escolas, professores de História, de Pedagogia. Isso gera dificuldades de aceitação e possivelmente um desinteresse por parte dos alunos de mais uma disciplina no currículo, e causa também desinteresse por parte do corpo docente por ausência de domínios teóricos e metodológicos da Ciência a qual se prestou a ministrar.

O ensino de Sociologia torna-se necessário no nível médio de ensino porque os alunos necessitam transcender as barreiras da formação técnica, formação para o trabalho. Ele está inserido em um contexto complexo na sociedade ocidental moderna que traz consigo dilemas que necessitam serem desvendados e para isso necessita do crivo da ciência, em especial das Ciências Humanas e Sociais. A sociedade nacional vivencia também um processo de consolidação do regime democrático e inovações tecnológicas que promovem mutação nas relações sociais. Vejamos o seguinte trecho para pensar um pouco no cenário brasileiro da atualidade:

A solidificação da democracia nacional, aliada às novas tecnologias e às mudanças na forma de produção de bens, serviços e conhecimento, projetou a escola para as novas dinâmicas e dimensões do mundo contemporâneo, ainda considerando a tarefa de integrar os estudantes às ferramentas de inserção na cidadania e no trabalho, com o desenvolvimento da capacidade de pesquisar, selecionar e analisar informações, investindo na aptidão do aluno para aprender, criar e formular, ao invés de simples memorização, outrora difundida nas escolas. (CARMO, 2012, p. 120)

A sociedade brasileira após o Regime Militar começa a vivenciar, embora lentamente, um processo de redemocratização e também um intenso processo de inovação tecnológica que ocasionou impactos significativos na vida das pessoas e no sémem das relações sociais. Logo o ambiente escolar precisou novos esforços para integrar os estudantes no processo de entender e vivenciar a cidadania e o mundo do trabalho. Um dos meios para tal finalidade foi à aglutinação da disciplina de Sociologia e Filosofia aos currículos do Ensino Médio, porque é uma fase de ensino pós-fundamental e pré-universitário, importante na vida estudantil e obrigatória porque está expresso na LDB e requisito dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

[...] servindo de base para o acesso as atividades produtivas, para o prosseguimento nos níveis superiores de educação e para o desenvolvimento pessoal, em referência à sua plena interação na sociedade. (*Idem*)

Diante do que foi visto, a luta incessante pela integração da Sociologia no Ensino Médio obteve êxito devido aos esforços de muitos sociólogos brasileiros, estudantes de Ciências Sociais que se dedicaram a causa durante anos, resistindo inclusive à repressão no período de ditadura militar. Uma luta centenária que ocasionou mudanças significativas no cenário da Educação brasileira.

Embora haja problemas de carga horária, de concurso público, falta de aceitação por parte dos alunos de mais uma disciplina para estudar, de qualificação profissional, a disciplina é importante para o aluno do Ensino Médio, mas não suficiente, pois quando a disciplina no ano de 2008 tornou-se obrigatória, trazendo a tona à ideia da cidadania como ponto principal, depositou-se a responsabilidade da formação cidadã somente na disciplina de Sociologia. E a responsabilidade da família? Das outras disciplinas escolares? A Sociologia não se tornou

obrigatória para “salvar a Educação do país”, mas para possibilitar aos alunos uma formação significativa e significativa para sua vida enquanto ser social.

Diante deste entendimento, é significativo utilizarmos a pergunta formulada por Michael Young (2007) “Para que servem as escolas?”, uma vez que nesse texto o autor nos apresenta a distinção entre “conhecimento dos poderosos e conhecimento poderoso”, nesse sentido considera-se a Sociologia como uma ferramenta importante para que os alunos construam o “conhecimento poderoso”.

Na tentativa de responder a pergunta formulada pelo autor, vejamos o seguinte trecho de sua obra:

Quanto as escolas, sem elas, cada geração teria que começar do zero ou, como as sociedades que existiram antes das escolas permanecer praticamente inalterada durante séculos. (YOUNG, 2007; p.1288)

A escola possibilita que os indivíduos em relações recíprocas, conhecimentos através de vivências em sala de aula, pátio, direção da escola, obtenham o que conhecemos por educação formal. Assim a escola possui um papel importante na produção e reprodução de práticas sociais, políticas, tecnológicas e filosóficas para contribuir com o progresso de uma sociedade pensante.

Segundo Young (2007), na atualidade, a pergunta “Para que servem as escolas?” estava muito frequentemente sendo utilizada por sociólogos da educação desde a década de 1970. Nesse período, segundo o mesmo, esses estudiosos viam a Educação do país de maneira bem negativa, porque a ideia que se tinha da escola é que nas sociedades capitalistas estas instituições ensinavam a classe trabalhadora qual era seu devido lugar na sociedade, uma visão aceita amplamente no campo da Sociologia da Educação (Althusser, 1971; Bowles Gintis, 1976; Willis, 1977)³. O mesmo considera estas críticas importantes, mas são fundamentalmente equivocadas, pois “[...] essas análises raramente passavam de críticas e forneciam uma ideia muito pequena de como deveriam ser as escolas em sociedades socialistas, não-patriarcais e não-racistas” (p. 1289).

³ Para que servem as escolas? Young (2007, p. 1289)

O mesmo cita ainda Foucault para apresentar uma nova forma de conceber a escola na década de 1990, em que a escola era tida como hospitais, prisões e asilos, considerando-os como instituições de “vigilância e controle”, já que disciplinam alunos e normatiza o conhecimento em forma de disciplinas escolares.

A resposta a pergunta de Young (2007) está presente na passagem abaixo:

Portanto, minha resposta a pergunta “Para que servem as escolas?” é que elas capacitam ou podem capacitar jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade, e para adultos, em seus locais de trabalho. (p. 1294)

Isso se torna importante para pensar que sem a escola, a sociedade não produziria um tipo de conhecimento necessário para o seu desenvolvimento intelectual. Mas que conhecimento a escola está incumbida de transmitir?

Ao usar essa palavra – CONHECIMENTO - o autor faz uma separação entre 1)- Conhecimento dos poderosos e 2)- Conhecimento poderoso, em que o primeiro é definido por quem detém o conhecimento, já o segundo não diz respeito a quem detém o conhecimento, ou tem mais acesso a ele, mas refere-se ao que o conhecimento pode fazer, por exemplo, fornecer explicações confiáveis ou novas formas de pensar a respeito do mundo.

Considerando os termos apresentados anteriormente, podemos transpor o significado do termo “conhecimento poderoso” para o caso da Sociologia, uma vez que na década de 1964, este tipo de saber era tido pelos militares como poderoso, pois fazia com que as pessoas adquirissem o seu conhecimento e assim construir uma visão crítica e ampla em relação as práticas sociais da nação.

O “conhecimento poderoso”, o qual se pode incluir a Sociologia e também Filosofia,

Fornece uma base para se fazer julgamentos e é geralmente, mas não unicamente, relacionado às ciências. É esse conhecimento independente do contexto que é pelo menos potencialmente, adquirido na escola e é a ele que me refiro como *conhecimento poderoso*. (YOUNG, 2007; p. 1296)

A Sociologia possui campo teórico-prático importante para possibilitar aos alunos do Ensino Médio, conhecimento necessário na construção de uma visão crítica em relação as

vivências do cotidiano e contribuir com um papel importante da instituição escolar, que é promover a igualdade social. Para tanto as escolas precisam construir um currículo que possibilite aos alunos o acesso ao “conhecimento poderoso”, e caminhar para além do que sua realidade proporciona.

4 AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Neste capítulo, discute-se a representação dos alunos do Ensino Médio em relação à disciplina de Sociologia, na escola José Gonçalves de Queiroz e no Instituto Educacional Imaculada Conceição, ambas localizadas na cidade de Sumé Paraíba. Buscou-se por meio de Grupo Focal com os sujeitos, entender qual conteúdo comum sobre a representação dos alunos das duas escolas. Vale destacar que a discussão será apresentada por questão e por grupo, logo após será apresentado o estudo comparativo entre as duas escolas para identificarmos pontos semelhantes e/ou distintos sobre a representação.

Participaram da pesquisa 16 alunos do ensino médio cuja faixa etária e gênero são apresentados abaixo:

Tabela 1: Demonstrativo do perfil dos informantes

GÊNERO	QUANTIDADE
Masculino	4
Feminino	12
IDADE	QUANTIDADE
15 anos	2
16 anos	5
17 anos	4
18 anos	5

Fonte: UFCG/CDSA

A faixa etária varia entre 15 e 18 anos como vemos acima, o gênero feminino prevalece entre os informantes. A escolha dos alunos não priorizou as categorias acima, espontaneamente os alunos escolheram participar da pesquisa.

Por uma questão de organização do material será escrito em *itálico* todas às falas dos sujeitos pesquisados, apontando apenas a série e a colocação do artigo definido (o, a) para identificar o gênero.

4.1. A REPRESENTAÇÃO DA SOCIOLOGIA PARA OS ALUNOS DO IEIC

4.1.1 A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A DISCIPLINA ANTES DE ESTUDÁ-LA

Em relação a esta questão, observou-se que a disciplina não era desconhecida dos alunos, pois todos os alunos já tinham ouvido falar sobre a mesma, afirmando em coro que “já” e perguntou-se através de quem?

Ao chegar à escola há uma curiosidade em relação às disciplinas que até então não haviam estudado, sendo que uma das maneiras de se informarem sobre a disciplina é consultarem os demais colegas que já cursaram ou estão cursando outros níveis do Ensino Médio, esta curiosidade é importante para despertar interesse pela disciplina.

Uma aluna coloca que sabia que:

Era uma disciplina que despertava o senso crítico do aluno, porque fala de coisas do dia-a-dia. (aluna 2º ano)

Este posicionamento é importante para pensar em uma das finalidades da Sociologia no Ensino Médio, apontado na segunda parte deste trabalho, que é possibilitar a formação de sujeitos críticos sobre a realidade que os circunda.

Uma aluna falou que conheceu a disciplina por uma tia:

Por minha tia, ela cursa Ciências Sociais, ela fala que estuda as coisas do cotidiano e existem coisas complexas para a gente entender. (aluna 1º ano)

Esta possui uma integrante na família que pode auxiliá-la nos estudos, como é uma aluna ainda do primeiro ano do Ensino Médio, ajuda a sanar as possíveis dificuldades que surgem, em relação à sua adaptação com a Sociologia.

Em síntese, os alunos afirmaram que já ouviram outras pessoas falarem sobre a disciplina, seja um amigo que já estudou ou através de alguém da família e assim chegam à sala de aula sabendo que vão estudar Sociologia e possivelmente do que esta disciplina trata.

4.1.2 PRIMEIRAS NOÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Uma aluna do primeiro ano inicia a fala argumentando sobre o impacto inicial da disciplina, vejamos:

Com a gente também o impacto foi grande, é tanto que as primeiras notas do 1º ano foram todas vermelhas, tanto na Sociologia, como na Filosofia. (aluna do 1º ano)

Afirma que a sua turma também sofreu um impacto com os primeiros contatos com a disciplina de Sociologia, o resultado deste impacto apresentaram-se nas notas, sendo as primeiras todas abaixo da média exigida pela escola. Possivelmente, esses alunos por virem do ensino básico I, tem dificuldades com esta disciplina que precisa de bastante leitura e principalmente apropriação da linguagem (sociológica) utilizada, já que não faziam parte do seu cotidiano, como também, os autores estudados, tudo isso corrobora para que os alunos obtivessem resultado negativo nas primeiras avaliações.

Essa aluna faz uma colocação interessante em relação ao que imaginou estudar na disciplina:

Imaginava que ia despertar o nosso senso crítico em relação à sociedade e assim ia nos ajudar a entender melhor o que acontecia, a fazer pergunta, a questionar sobre as coisas que estavam acontecendo. (Aluno do 1º ano).

O argumento acima aponta mais uma vez a questão do senso crítico, isso mostra que os alunos estão conscientes da importância da disciplina para a formação de opiniões em relação às vivências em sociedade. Despertar o senso crítico está presente nas Orientações Curriculares Nacionais e também nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação quando se refere aos conhecimentos de Sociologia e Filosofia como ponto fundamental para exercício da cidadania, embora, isso não implica em reduzir esta responsabilidade à Sociologia, mas também à outras disciplinas e sobretudo ao desenvolvimento de políticas públicas eficazes, que possibilitem a consolidação deste objetivo.

Após o primeiro contato com a disciplina, os alunos avaliam a disciplina como importante para refletirem sobre coisas que jamais eles imaginassem que fosse pensar, ou como diria Mills, a imaginação sociológica.

Coisa que antes a gente desconhecia, não parava nem para refletir, depois a gente vai vendo que sempre existe alguma coisa por trás. (aluna 3º ano)

Isso é importante uma vez que o professor de sociologia precisa fazer provocações para instigar o posicionamento dos alunos a partir do que eles conhecem e assim partilhar pensamentos, pontos de vista e romper, principalmente, com julgamentos valorativos. Esse movimento dialógico, se faz necessário porque o professor é um dos elementos para a construção do conhecimento, sendo que os alunos constituem outro elemento e associando isso ao pensamento dos grandes teóricos das Ciências Sociais, os possibilitam a entender suas vivências do dia-a-dia.

Uma aluna do 1º ano organiza sua fala da seguinte maneira:

Não, assim, no início foi difícil, um processo de adaptação, no início é mais a parte histórica: o que é Sociologia, como surgiu, com Augusto Comte, aí fica meio chato, fica tipo parecendo história. Aí também é para fazer entender a nossa relação com o que vivemos, nós vivemos em sociedade, mas o que é isso? Aí a partir disso explicar o que vai acontecer, a dinâmica entre nós. (aluna do 1º ano).

Afirma que no início foi difícil porque para introduzir a disciplina o professor precisa recorrer à história para explicar como a Sociologia surgiu no mundo, o que pode tornar as aulas enfadonhas, mas indispensável para entender os conteúdos posteriores da disciplina.

Essa colocação é importante para pensar que os alunos tem em mente o propósito da disciplina de Sociologia, que seu construído é possibilitar aos alunos entenderem como realmente a nossa sociedade funciona, vejamos:

Eu não imaginava que a gente ia estudar muita coisa, só a prática do dia-a-dia mesmo e deu para perceber que tem uma teoria por trás, [...] existe uma história de como surgiu, porque surgiu e a partir disso a gente vai vendo como a sociedade se desenvolve [...]. (Aluna do 3º ano)

Com isso vemos que os alunos entendem que o conhecimento sociológico não é meramente teórico, reconhecem que existe uma relação tênue entre teoria e prática, pois essa relação acontece através de um movimento recíproco em que o teórico se constrói a partir da vivência prática e o contrário também.

4.1.3 A CONCEPÇÃO DA SOCIOLOGIA

Conforme as Orientações Curriculares, os alunos do Ensino Médio devem ter conhecimentos não apenas de sociologia, mas das demais disciplinas como Antropologia e Ciências Políticas. Nesse sentido, a representação da sociologia é permeada pois tais conhecimentos, vejamos:

É o estudo da sociedade. E acho também que é aprender a não julgar o outro. Por exemplo, a cultura, existe diferentes culturas, várias crenças. Se você... agente não conhece, pra que dizer: ah a minha é a certa, ser etnocêntrico? Não tem pra quê a gente ser assim. (fala aluna do 2º ano)

Essa aluna apresenta uma definição sintética do que é Sociologia e afirma a sua importância para romper com os julgamentos em relação às pessoas, cita como exemplo a diferença de crenças e culturas. Aprender a não julgar como argumenta a aluna é deixar de apontar para o que se observa na aparência dos acontecimentos e buscar a essência destes.

Complementando a colocação acima, outro aluno do 2º ano organiza sua fala da seguinte maneira:

Assim, eu não sei definir bem o que é. Pra falar a verdade ano passado, quando comecei eu não gostava muito de sociologia, por causa da teoria. Mas a partir desse ano eu comecei a gostar mais, principalmente quando ela (professora) aborda o assunto de cultura, porque a nossa cultura não é a certa, existe diversas culturas e nós temos que respeitar [...]. (Aluno do 2º ano)

Ele não consegue fazer uma definição da disciplina e fala que não gostou dos primeiros contatos com a mesma por causa das teorias, e o que fez o aluno gostar da disciplina foi estudar o tema cultura, quando começou a estudar o multiculturalismo e a urgência de respeitar a forma como as sociedades se organizam. Ainda que, os alunos não gostem das teorias, os autores que formularam as Orientações Curriculares Nacionais (OCN) de Sociologia apontam a importância da Teoria na construção do conhecimento sociológico, vejamos:

[...] uma teoria “reconstrói” a realidade, tentando dar conta dos fatores que a produziram e dos seus possíveis desdobramentos. Não escaparia aqui uma abordagem sociológica da própria constituição da Sociologia como ciência e como resposta, a partir de um certo momento, para as questões humanas, no caso pela necessidade de explicar a existência e as formas de organização da sociedade. (OCN, 2006, p. 122)

Percebe-se a partir desse trecho a importância da teoria na abordagem sociológica, uma vez que ela faz parte da própria constituição da Sociologia enquanto área do saber e do seu caráter científico, inclusive para entender o processo de institucionalização da disciplina no mundo, essa importância acontece porque precisamos estudar as questões humanas na tentativa de explicar a nossa existência enquanto sociedade.

E, para concluir este tópico de discussão apresento a seguinte definição de Sociologia por uma aluna do 3º ano:

Definiria sociologia assim, em resumo como um filtro e um binóculo social, que a partir dele você ver o que realmente é bom para sua sociedade, ver a verdade e não como a mídia expõe não como muitas pessoas falam. Você aprende a ter o senso crítico, e a aprender a olhar de uma maneira diferente para as coisas do seu dia-a-dia que você não tinha uma maneira certa de olhar. (Aluna 3º ano)

Ela constrói uma metáfora para comparar a Sociologia a um “filtro e um binóculo”, porque através da disciplina podemos estudar os fatos de forma mais precisa, e não com julgamentos, ou seja, filtrar a informação ou acontecimento que vivenciamos ou vemos no dia-a-dia. Como exemplo ela utiliza a mídia, afirma que este meio de comunicação não apresenta a realidade dos fatos. Através da sociologia o aluno pode desenvolver a capacidade crítica de observar e, sobretudo refletir sobre os fenômenos que os rodeiam.

4.1.4 A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA

Diante das constantes transformações sociais, em seus aspectos econômicos e políticos, a proposta curricular para a disciplina Sociologia está sustentada na importância da educação no Ensino Médio ser uma atividade cuja função básica é possibilitar aos alunos o acesso a instrumentos necessários que os estimulem a agirem de forma crítica e transformadora no seu cotidiano, além de prepará-los para a inserção no mercado de trabalho (CARVALHO, 2005). Nesse sentido, a importância da Sociologia está alicerçada na busca de ofertar uma educação diferenciada e, por conseguinte, formar cidadãos críticos em relação a conceitos pré-estabelecidos pela sociedade.

Nesse item, todos que participaram da pesquisa responderam em conjunto que sim a disciplina de Sociologia é importante para suas vidas, vejamos então como esta disciplina se torna importante na vida de estudantes do Ensino Médio.

Uma aluna do segundo ano aponta que ela é importante porque:

Ela faz a pessoa despertar, discutir e questionar sobre o que acontece na sociedade, tipo o consumismo nos faz questionar porque acontece, porque as pessoas fazem as compras excessivas, fazem compras sem necessidade. (aluno do 1º ano do ensino médio).

O posicionamento desta aluna em relação à questão em discussão é que possibilita ao aluno despertar para a discussão e questionamento sobre as suas relações na sociedade. Como exemplo, ela utiliza o consumismo, questionar a partir deste tema porque as pessoas fazem compras excessivas, sem necessidades. É importante que o aluno de Sociologia comece a tornar cotidiano, o hábito de questionar, se perguntar e perguntar ao outro “porque isso acontece de determinada forma?”, pois assim o aluno começa a despertar uma postura mais problematizadora dos acontecimentos sociais.

Complementando a ideia acima esta aluna do terceiro ano aponta que

Talvez porque a Sociologia nos permite um distanciamento da minha realidade com as outras realidades, na verdade assim, é... as disciplinas como geografia, história e tal, já tem um discurso formado sobre aquela determinada coisa, um determinado assunto que vamos estudar. Já a sociologia vai permitir essa análise dentro da minha realidade e das outras realidades. Eu posso ter meu pensamento crítico diante das outras perspectivas. (aluna 3º ano)

A importância, expressa a aluna, acontece porque a disciplina permite que os alunos se distanciem da sua realidade para perceber outras formas de conceber a vida. Quando fala em distanciar-se da realidade, a finalidade é promover um estranhamento dos temas que estão estudando, pois assim poderá trazer para debate as diversas maneiras de pensar sobre um acontecimento. Isso é interessante de se observar porque no pensamento sociológico, não existe uma perspectiva correta, pode-se até seguir determinada corrente de pensamento para explicar fatos específicos da realidade, mas sempre há pontos de vista distintos para a explicação dos fatos sociais através das diversas visões sobre um fenômeno e assim possamos criar os nossos posicionamentos, ou seja, como a aluna argumenta “*ter meu pensamento crítico diante de outras perspectivas*”.

Para concluir esta questão apresenta-se a seguinte colocação do aluno do 2º ano em relação a sua vivência religiosa

A sociologia é importante na minha vida porque ela possibilita enxergar aquilo que está me sendo passado, por exemplo, muitas vezes eu vou a igreja, aí tem o padre que diz fazer isso, isso e isso como se aquilo fosse o certo e muitas vezes eu fico até revoltado porque eu consigo ver que aquilo não é o certo, eu consigo enxergar além daquilo. (aluno do 2º ano do E.M.)

O aluno apresenta um exemplo de sua vivência com a religião, afirma que não é obrigado os indivíduos vivenciarem o que as religiões estão apontando como certo, mas existe a liberdade de escolha das pessoas em seguir ou não as orientações do meio religioso que participa. Ademais, considerando que uma das finalidades da disciplina é desnaturalizar, nota-se que ela está tendo efeito, já que o aluno a partir de suas reflexões questionam explicações religiosas vistas como verdades absolutas.

4.1.5 O OLHAR DOS ALUNOS SOBRE O PROFESSOR.

Os posicionamentos em relação a esta questão apontam que a professora de Sociologia consegue promover a construção do conhecimento estabelecendo com seus alunos uma relação horizontal em que o aluno é uma ferramenta tão importante, quanto o professor na construção do conhecimento. Vejamos então os argumentos dos alunos sobre este ponto.

A aula dela é bem interessante porque ao mesmo tempo ela faz a gente dá opinião, ela faz com que a gente pense se a opinião está certa e às vezes opinamos depois a gente ver que não é bem aquela forma de pensar. (aluna do 1º ano).

Esta fala permite-nos pensar sobre o estranhamento que o professor de Sociologia deve causar nos alunos. Isso na tentativa de apresentar aos alunos outras formas de conceber a realidade, como o aluno argumenta “depois a gente ver que não é bem aquela forma de pensar”, ou seja, que existem várias maneiras para pensar sobre determinado fato social, até mesmo pelo seu caráter de mudança constante e contextos diferenciados.

Vejamos duas falas que se complementam em relação à professora de Sociologia.

Ela apresenta diversas situações para que nós possamos dar nossa opinião e reflitam sobre ela. (aluno do 1º ano).

Do mesmo jeito ela começa com o tema, depois coloca a gente para falar, depois coloca a opinião dela e assim, ela proporciona um debate na sala de

aula. A gente não ver a hora passando e se torna uma aula bem interessante. (aluna 1º ano).

Neste ponto os dois falam sobre a metodologia da professora de Sociologia. Segundo os mesmos ela começa a aula apresentando o tema a ser estudado, abre debate para os alunos exporem suas opiniões, aponta também sua opinião em relação ao que foi visto e discutido em sala e assim proporciona um debate em sala de aula.

Outra entrevistada argumenta também sobre esse ponto e compara sua experiência com outro professor de Sociologia que já ensinou nesta escola.

De certa forma, como todos já tinham falado, é muito dinâmica. No 1º ano outro professor começou ensinar, mas não foi tão impactante, não me prendia a atenção, não prendia a atenção, sabe. Então eu passei a admirar a sociologia do ano passado para cá, eu achei mais interessante, ela puxa mesmo pro nosso lado, pedindo sempre nossa opinião e para diálogo. (aluna 3º ano)

O que a aluna afirma é importante para pensar na importância da formação específica para lecionar uma disciplina. Atualmente professores de Sociologia, sem a devida formação, em algumas escolas tem a incumbência de lecionar Sociologia e Filosofia, isso é aplicável nas escolas com o número de turmas menor, pois o professor precisa completar sua carga horária e uma alternativa que as escolas aplicam é que o professor ensine as duas disciplinas acima citadas. Quando isso acontece, possivelmente prejudica o aprendizado do aluno, porque para o professor seja de Filosofia ou Sociologia, discutir os temas, conceitos e teorias que fizeram parte de seu percurso acadêmico, torna o processo de construção do conhecimento mais dinâmico e autêntico, uma vez que ele (o professor) atuando na área de formação possui uma vivência com metodologias de ensino que oxigena a construção diária do conhecimento sociológico e/ou filosófico. No caso da referida escola, como já realizei atividades de observação na mesma, posso afirmar que o professor anterior, referido pela aluna, possui formação em Filosofia, mas ensinava também Sociologia.

4.1.6 A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM O CONTEÚDO

Os alunos apresentaram os temas que mais gostaram ou gostam de estudar, justificando também o porquê da escolha do tema, vejamos.

Eu gosto mais de Classe Social; Eu gosto de Cultura e Consumismo; Eu gosto de Cultura e a questão da Dominação também. (alunas do 3º ano)

A aluna que escolheu Classe Social dizia que

Eu gosto de estudar Classes Sociais porque hoje nós somos movidos pelas classes sociais, porque eu acho que de uma forma ou de outra tá tudo inserido dentro dela. (Aluna do 3 ano).

O estudo deste conceito, segundo a aluna é importante porque nós somos movidos por elas, nós somos as classes sociais, estamos dentro dela. Afirma isso através de sua experiência no dia-a-dia observando as desigualdades sociais oriundas da divisão de classes que existem em nossa volta.

Sobre o estudo da cultura a aluna argumenta que:

Eu gosto de estudar cultura porque eu vou conhecer uma cultura diferente da minha, identificar pontos positivos de outra cultura que eu possa implantar na minha cultura e formar uma opinião minha. (aluna 3º ano)

Sobre o estudo da cultura, a aluna aponta como importante para conhecer outras culturas, para assim elaborar opinião sobre a sua própria cultura. Estamos abordando o conhecer aqui na dimensão teórica, que é importante para proporcionar o estranhamento nos alunos e que percebam a partir do outro as limitações em que vivemos na nossa cultura e assim reconhecer que não existe uma forma única de viver, as sociedades são dinâmicas e diferenciadas, cada população do planeta possui diferentes maneiras de conceber a vida, no campo da religião, da moral, da família, da educação e etc. e estudar sociologicamente este movimento é importante.

Outra aluna afirma que gosta do estudo das religiões

Tomando como base a religião, como já falei, a gente vai conhecer as outras religiões, cada uma tem o lado bom a oferecer. E cultura também, tem que conhecer outras culturas porque, as vezes a gente, por exemplo, as religiões da África, tem gente que fala: ah aquilo lá é errado, porque são coisas ruins que acontece lá, não tem pra quê. Porque às vezes a gente generaliza porque acha que a sua é certa. É bom se colocar no lugar do outro. (aluna do 2º ano).

Decerto que a sociologia não consiste numa ciência encarregada de abordar a existência ou não do sagrado, mas sim de buscar apreender como os homens se relacionam com o sagrado que acreditam. Ao fazer esse exercício possibilita-nos compreender as diversas manifestações religiosas não como “certas” e “erradas”, mas entender qual a relevância de cada religião para a formação e manutenção de uma sociedade ou de um grupo, como as

religiões afros. Com isso, pode-se entender não apenas a importância da sua religião e os mecanismos que ela utiliza para manter coesa a sociedade, como também, as demais religiões. Assim, pode-se desfazer preconceitos do senso comum, conforme a aluna cita como exemplo a cultura africana, a forma como as pessoas fazem referência às práticas religiosas deste povo não é interessante para compreender como realmente tal movimento religioso se apresenta na sociedade. É preciso ter consciência de que vivemos num mundo que contempla a diversidade e várias modos de organizações.

Outros temas como Senso Comum, Gênero, Consumismo, Desigualdade Social foram citados ao longo das entrevistas como temas que chamam a atenção dos alunos.

4.1.7 AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

Após os relatos sobre a concepção da disciplina, foi solicitado que os alunos atribuíssem notas a mesma. As notas dos alunos variaram entre 8, 9, 10. Os alunos que atribuíram nota 10 foram os que estão cursando o 3º ano porque:

Agora, na série em que estamos eu daria 10, mas antes como a gente via muita teoria, mas hoje eu vejo que todas as disciplinas tem uma relação com a sociologia e eu consigo fazer isso por isso que eu gosto bastante. (aluna 3º ano)

Apontar a disciplina uma nota 10 é entender que não existem limitações. Por exemplo, carga horária, a disciplina de sociologia possui uma aula de 45 min por semana, o professor precisa driblar esse tempo para conseguir produzir com seus alunos.

Os alunos que apontaram a nota oito ou nove, explicaram que como ainda não tinham conhecimento suficiente atribuíram essa nota e fizeram a seguinte colocação:

Para mim agora eu dou um nove porque é só teoria que eu to vendo, só a parte histórica. (Aluna 2º ano)

Eu dou oito porque ainda preciso conhecer mais a disciplina (aluna do 1º ano)

Uma aluna diz que está vendo muita teoria, a parte histórica da Sociologia, por isso atribui esta nota. Já a outra precisa conhecer mais a disciplina para realmente avaliar.

Atribuir nove ou oito a disciplina é uma nota relevante, considerando que não tem como separar do conhecimento sociológico o aspecto teórico, porque é uma das ferramentas

necessárias para construção deste tipo de conhecimento. Em relação ao caráter histórico faz-se importante enfatizá-lo porque é preciso que os alunos saibam como a disciplina surgiu quem foram os idealizadores, sobretudo a necessidade de entender o pensamento social com teor científico. Uma certeza é que não há como estudar Sociologia sem teoria e compreensão do movimento histórico que possibilitaram a consolidação deste campo do saber.

Em relação à participação das turmas na aula de sociologia, os alunos fazem as seguintes colocações:

Não é que eles não gostem de Sociologia, mas é pela questão das mentes fechadas. (aluna 3º ano)

Aponta que a falta de aceitação de outras formas de entender as relações sociais é um fator que faz com que alguns alunos não gostem da disciplina de Sociologia. Na realidade um dos papéis da disciplina é possibilitar que os alunos comecem a questionar sobre os acontecimentos que os rodeia. O ambiente de sala de aula é local de debate e discussão, então existirão resistências por parte dos alunos em discutir alguns temas, principalmente quando esses temas vão de encontro com as suas filosofias de vida, de religiões e de princípios familiares.

A partir destas colocações, perguntou-se o que poderia ser feito para tornar a disciplina mais atrativa para os alunos. Através desta pergunta os alunos trouxeram para a discussão a questão da pesquisa, já que produzir conhecimento a partir da vivência prática é uma atividade que os professores desta disciplina devem realizar. Vejamos as opiniões:

Eu acho assim que deveria ter mais uma parte prática, de agente pesquisar o outro, diálogos. (aluna 1º ano)

Essa parte prática pode ser observada nas orientações que Nelson Tomazi (2010) aponta em seu livro Sociologia para o Ensino Médio e que está contemplada no tópico posposto a este. A cada término de capítulo o autor apresenta sugestões de Filmes, de leituras em alguns temas, atividade de pesquisa para os alunos. A realização deste tipo de atividade é importante, uma vez que associar o que é estudado no campo teórico com o que o aluno está vivenciando na prática é uma atividade que proporciona a efetiva construção do conhecimento sociológico. Nesse sentido, o professor tem o papel de orientar seus alunos em relação aos procedimentos de coleta de informações e também tratamento dos dados.

Outro ponto abordado pelos alunos foi uma atividade extra curricular que a escola desenvolve:

A gente vai tratar de cultura na feira e a professora de sociologia vai ajudar a gente. (aluna 2º ano)

A aluna respondeu que: eu to fazendo esse ano para feira do conhecimento, não é na disciplina de sociologia, mas agente pediu ajuda a professora. (aluna 3º ano)

A atividade não foi da disciplina de sociologia, mas o tema escolhido necessariamente precisa do auxílio da professora de Sociologia.

Em relação a este tópico nenhum aluno afirma que precisa mudar a metodologia de ensino, tempo em sala de aula, o professor atual, o material didático. Isso mostra que a escola tem proporcionado aos seus alunos ambiente, recursos humanos e materiais, necessários para a construção de conhecimento sociológico na escola, sendo que a exigência por parte dos alunos é acrescentar o trabalho de campo.

4.2 A REPRESENTAÇÃO DA SOCIOLOGIA PARA OS ALUNOS DA ESCOLA JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ

4.2.1 A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A DISCIPLINA ANTES DE ESTUDÁ-LA

Antes de serem introduzidos na disciplina, os alunos já haviam tido algum conhecimento sobre a mesma. Vejamos:

As pessoas que estudam Sociologia informaram sobre a disciplina. (aluna 3º ano)

A mesma coisa pelas pessoas que já estudaram, disseram que tinha Sociologia e Filosofia. (Aluna 1º ano)

Essas duas alunas, de séries diferentes, afirmam que ouviram falar da disciplina por amigos que já estudaram ou estudam a disciplina.

Tinha conhecimento da disciplina, mas não tinha conhecimento do conteúdo. (aluna do 2º ano)

Essa aluna afirma que já ouviu falar da existência da disciplina, porém não tinha conhecimento do conteúdo que iria estudar na disciplina.

Já ouvi falar pelos meus pais, eles diziam que a disciplina era fácil. (aluna do 2º ano)

Essa aluna afirma que ouviu falar pelos pais que disseram ser uma disciplina de fácil entendimento.

Já essa outra começou a ter contato com a disciplina com a sua irmã:

Eu conheci pela minha Irma, ela fazia Ensino Médio e eu via ela estudando, eu via as coisas dela. (aluna 3º ano)

Esta ouviu falar também através da família, quando sua irmã estudava o nível médio de ensino, sempre estava acompanhando seus estudos e entrava em contato com o conteúdo de sociologia estudado pela irmã.

Todos os sujeitos informantes que estudam Sociologia na Escola José Gonçalves de Queiroz afirmam ter ouvido falar da disciplina antes de estudá-la, isso mostra que os alunos não ingressam no Ensino Médio sem saber de uma nova disciplina no currículo, nesse sentido o professor tem o papel de apresentar a disciplina de modo que os alunos percebam como ela

é importante em sua formação, sobretudo, como ela pode auxiliá-los a pensar criticamente na sociedade em que vive.

4.2.2 PRIMEIRAS NOÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

A partir da terminologia sociologia é comum as pessoas se referirem a esta disciplina como a “ciência da sociedade”. No grupo focal, a conversa inicia com uma aluna do 2º ano do Ensino Médio afirmando que:

Eu sabia que era uma coisa mais relacionada à sociedade. (aluna do 2º ano)

Essa colocação nos leva a pensar e associar o estudo de sociologia a algo relacionado à sociedade e pensar na etimologia da palavra Sociologia em que Socio = relacionado a sociedade e logia = a estudo, aglutinando-os, forma então o estudo da sociedade. É bom salientar que esta consideração reduz o significado do nome e também desconsidera as diversas formas de pensar o termo Sociologia, como se existisse uma fórmula para definir o significado do termo, mas a associação feita pela a aluna é importante, uma vez que o aluno ingressa no nível médio de ensino com questionamentos do tipo, o que é sociologia e também possíveis posicionamentos sobre o que pensa estudar nesta disciplina.

Eu achava, achava não eu acho que Sociologia ia estudar o comportamento das pessoas, individual e social. (aluno do 3º ano)

Esse aluno aponta uma descrição sobre o objeto da sociologia, a relação entre indivíduo e sociedade, tema muito estudado pelos renomados Clássicos da Sociologia, Durkheim, Marx, Weber, dentre outros que estudaram a relação entre indivíduo e sociedade para entender o movimento dinâmico existente entre ambos.

A colocação abaixo chama a atenção porque ela afirma que agora que estuda a disciplina, percebe a relação existente entre Sociologia e História.

Mas a Sociologia, assim já estava tipo inclusa em outras matérias, por exemplo, na matéria de História, porque os conceitos estão envolvidos em alguma coisa. (aluna do 3º ano).

A colocação da aluna é pertinente, uma vez que História e Sociologia tem uma articulação, porque o historiador narra os fatos históricos, mas também faz análises desses dados e são áreas do conhecimento que estabelecem a troca de conhecimentos constantemente, o sociólogo faz uso de fontes históricas também.

Sobre esse ponto os alunos afirmam que imaginavam estudar a sociedade, o indivíduo, as relações entre ambos, outros sabiam que iriam estudar a disciplina, mas não pensavam em conteúdos, outros tinham curiosidade e ingressaram no Ensino Médio com questionamentos em relação ao que seria Sociologia.

4.2.3 A CONCEPÇÃO DA SOCIOLOGIA

A sociologia é considerada importante por alguns alunos por ser uma disciplina que tem uma certa praticidade, sendo capaz de intervir e resolver problemas sociais. Exemplo disso, é a fala de um aluno do 3º ano:

Eu acho que é muito importante, estudar as pessoas, e assim como os pensadores estudam o social, veem um problema, e assim mesmo tentar resolver. As pessoas precisam saber sobre isso, a importância do conhecimento. (aluno do 3º ano)

O aluno considera importante a disciplina por possibilitar estudar as pessoas através de pensadores que exploram o meio social e seus problemas. Tentar resolver já não é incumbência dos cientistas sociais, mas dos nossos representantes públicos e servidores responsáveis, mas estudar os problemas e identificá-los é uma atividade importante para o processo de transformação social.

A sociologia traz muita coisa, porque você está estudando diferentes coisas e você vai passando a entender as coisas da sociedade mesmo, da prática, então dá pra você relacionar bem as coisas, da sociedade. (Aluna do 3º ano).

Através da Sociologia é possível estudar os temas, ou como os alunos apontam os assuntos, através de diversos autores com posicionamentos variados e isso é inovador em todas as séries do Ensino Médio. Mais importante, ainda, é fazer associação do que é visto na escola com o que os alunos vivenciam na rotina e tornar isso um hábito.

Para concluir este ponto vejamos a colocação da aluna do 3º ano:

É lógico que pra cada coisa que você estuda você sempre vai ter coisas novas pra saber, principalmente na Sociologia, porque quando você estuda a sociedade você não tem aquela coisa assim certa, concreta pra você dizer: é dessa forma. Porque estão acontecendo novas coisas e vão surgindo novas coisas pra se questionar. (aluna do 3º ano)

Argumenta que em tudo que se estuda, sempre há novos conhecimentos, sobretudo, na Sociologia, porque ao estudar a sociedade, não é possível conceber certezas e regras, pois assim consideraríamos esta como estática e ela é o oposto, novos fatos a cada instante ganham outros formatos, outras dimensões que necessitam serem questionadas para finalmente entendermos como realmente os fenômenos apresentam-se.

No que se refere a concepção da sociologia, uma aluna do 2º ano inicia a discussão e outra do 3º complementa a ideia da seguinte maneira:

É uma forma de conhecimento diferente, esclarecido. (aluna do 2º ano)
A Sociologia é uma forma de você aprender, coisas que você não sabia.
(Aluno do 3º ano)

A aluna argumenta que Sociologia é um tipo de conhecimento esclarecido. Isso nos leva a pensar que a disciplina possibilita a aluna o entendimento do conteúdo sociológico de maneira mais clara, entendendo o verdadeiro sentido do convívio social. Aprender o que você ainda não conhece acontece em todas as áreas do conhecimento, mas com conhecimento sociológico é diferente porque permite causar nos alunos um estranhamento sobre os fatos sociais a partir das teorias em sala de aula, estes por sua vez estão em constantes mudanças e necessitam de estudos mais aprofundados para possíveis explicações. Monteiro (2012) aponta que através da Sociologia enquanto ciência do social pode-se conhecer o que está camuflado, vejamos:

A Sociologia, enquanto ciência do social, desvela aquilo que se encontra camuflado, mascarado, numa tentativa de apresentar as contradições existentes na realidade. É um saber poder, é uma ciência que, desde seu nascedouro, em 1830, ao dar uma resposta científica aos problemas existentes à época, também lhe deu uma resposta política. (MONTEIRO, 2012, p. 96)

Ao mesmo tempo que podemos estudar os fenômenos sociais com o crivo da ciência, podemos também organizar nosso pensamento e assim construir respostas políticas para os fatos que nos rodeiam, pois o seu conteúdo possibilita entender os acontecimentos sem “mascaras” tal como ocorrem e assim vamos “desnaturalizando aquilo que no dia-a-dia das pessoas, apresenta-se como algo que sempre existiu.” (*Idem*)

Outra aluna inicia sua fala afirmando que sociologia é uma forma de compreender a organização da sociedade, vejamos:

Uma forma de estudo para compreender como as pessoas vivem em sociedade e ajuda você compreender as coisas que acontecem em seu dia-a-dia. (aluna 3º ano)

Ao estudar o conceito de Socialização, percebemos a importância da Sociologia para entender este processo significativo na vida dos seres humanos e necessário para seu desenvolvimento social, moral e político. O argumento da aluna permite pensar neste processo e ao mesmo tempo necessidade de conhecimentos sociológicos para entendimento do que acontece no cotidiano da vida social.

Outra aluna complementa a ideia posta anteriormente sobre explorar o desconhecido, vejamos:

É algo muito importante para você estudar porque você vai ampliar a visão sobre a sociedade, e descobre coisas que você não sabia. (aluna 2º ano)

A sociologia é um tipo de conhecimento que se torna importante, porque possibilita aos alunos entender melhor o funcionamento das relações em sociedade, ao mesmo tempo em que estes possam elaborar opiniões mais fundamentadas e assim ter uma visão crítica do meio em que estão inseridos. Explorar o desconhecido não é uma atividade fácil, mas instigante porque à medida que se percebe que há diversas formas de entender a vida em sociedade, cria-se uma curiosidade para entender a realidade de outras culturas e se questionar sobre acontecimentos do seu cotidiano.

4.2.4 A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM O CONTEÚDO

No que se refere a relevância dos conteúdos, todos os alunos responderam que sim, vejamos as justificativas:

Porque trata das coisas que a gente passa, estuda nosso dia-a-dia. (Aluna 1º ano)

A aluna fala que a disciplina é importante porque associa o que vivencia no cotidiano com o que estuda no dia-a-dia na disciplina de Sociologia.

Dar mais conhecimento, tem algumas coisas que a gente não sabia e aprendeu a conhecer com mais profundidade a pensar sobre as coisas, por exemplo, as opiniões dos outros, nem sempre a gente aceita, né? (aluna 3º ano)

O posicionamento acima permite pensar na função da Sociologia enquanto conhecimento que possibilite aos alunos a formação de opiniões sobre diversos temas que são estudados ao longo do Ensino Médio, e formar opiniões sobre o que vivenciam em sua vida cotidiana.

Essa outra aluna argumenta que a disciplina se torna importante para, por exemplo, assistir com olhar crítico os programas televisivos.

Importante porque você não deve se deixar levar pelas influências que a televisão passa, não só em novelas, mas principalmente com propagandas porque são coisas que estão lhe atraindo então você tem que assistir com uma consciência e uma definição de não se deixar levar por tudo aquilo que estão passando. (Aluna do 2º ano)

Essa aluna tem consciência que o mundo midiático, possui interesses em seus conteúdos, seja em novelas ou nas propagandas que veicula e ainda argumenta que é preciso ter cuidado e não se deixar levar pela influência da mídia.

Alguns temas foram apontados pelos alunos e que perpassam por diversos campos das Ciências Sociais, vejamos:

Os gêneros, a relação entre feminino e masculino. Porque a gente ver os valores, as culturas e os comportamentos. O que se diz que uma mulher pode fazer o que o homem pode fazer, isso está sendo mudado, em relação ao trabalho que antes homem não podia varrer a casa, hoje já faz, vários homens domésticos. A aceitação também o preconceito, querendo ou não ele está diminuindo, algumas pessoas ainda tem aquela mentalidade, mas tá bem menor que antigamente. (aluna 3º ano)

Essa aluna apresenta o tema Gênero como assunto que mais gosta de discutir e justifica o porquê de uma forma esclarecedora, em síntese consegue apresentar um ponto relevante para a discussão desta temática, que são os estereótipos, ou seja, o que é típico do homem e o que é típico para mulher segundo classificação da sociedade. Mais importante do que ter afinidade com este tema é saber relacionar as leituras, o aprendizado em sala de aula com que vive em seu dia-a-dia, exercitar o hábito de relacionar teoria e prática.

Essa outra aluna fala que gosta de estudar desigualdades sociais

Eu gosto de estudar as desigualdades sociais, porque é uma coisa preocupante, né e nós podemos ver isso a todo momento, em qualquer lugar,

não só na rua, mas também em escola, em qualquer lugar você ver, encontra a desigualdade social. Ente rico e pobre, negro e branco. (aluna 2º ano)

Um tema que deve ser discutido em sala de aula para causar reflexão nos alunos sobre o modelo de sociedade em que vivemos, não para afirmar que é bom ou ruim, mas para que comecem a perceber o que a humanidade está vivenciando na atualidade em termos de questão econômica, poder aquisitivo, sensibilidade com o próximo, o papel das religiões na sociedade atual, enfim uma série de questões que estão associadas a este tema que possibilitam a construção de um olhar crítico sobre a sociedade que estão inseridos.

Se por um lado, existem os alunos que gostam quando os professores repetem as explicações, por outro existem os alunos que tem mais facilidade em absorver as informações acham irritante quando o professor rediscute alguns assuntos, vejamos:

Quase não conheço muito a matéria, mas os assuntos são legais. Estamos vendo como surgiu a sociedade, como começou... as vezes é interessante, um pouco irritante pelo tanto que fala, o mesmo assunto várias vezes. (aluna 1º ano)

É necessário que haja um balanceamento em relação a esta questão, para que não fique tão cansativo para o professor e nem irritante para alguns alunos estudar sobre o mesmo tema várias vezes. Como o professor de Sociologia possui uma carga horária reduzida, uma alternativa seria reunir em outro horário os alunos para sanar dificuldades.

Em relação aos assuntos, foram citados aleatoriamente os seguintes: Introdução a Sociologia, Ideologia, Discriminação social, ética, consumismo, desigualdade social, gênero.

Vemos com isso que os alunos conseguem, minimamente, identificar a importância da Sociologia em suas vidas, porque afirma que através da disciplina conseguem associar o que estudam na disciplina com suas vivências cotidianas.

4.2.5 O OLHAR DOS ALUNOS SOBRE O PROFESSOR.

Esse ponto permite entender a relação do professor de sociologia com os alunos, como eles percebem esse profissional? Quais aspectos positivos e negativos são identificados nesse professor? Vejamos a seguir.

Assim eu acho que eu compreendi melhor Sociologia por causa que a professora explica muito bem. Ela explica muito bem mesmo, daí eu gosto de estudar com ela, e aprendi muito. Ela explica, escreve, as vezes ela traz apostila, faz algumas atividades, acontece a discussão. É como se no nosso dia-a-dia a gente discutisse com ela e a gente compreende melhor. (aluna do 3º ano)

A aluna mostra que ela utiliza diversos métodos para realizar a construção de conhecimento Sociológico, uma vez que o professor não deve se prender ao livro didático, pois existem materiais que podem auxiliá-lo no processo de ensino aprendizagem, como o uso das tecnologias, textos alternativos, atividades através de músicas, documentários. E, um ponto importante que a aluna tocou foi à discussão em sala de aula, pois se considerarmos que a disciplina trata de questões instigantes e ao mesmo tempo é teórica, a discussão torna-se uma ferramenta importante para o professor estimular os alunos a participarem da aula e torna-la mais produtiva.

Outra aluna identifica uma questão que não necessariamente é de responsabilidade apenas da professora, mas cabe ao aluno o interesse em estudar a disciplina:

Eu já acho que é muito em sala assim... ela sempre usa conteúdos relacionados com o nosso dia-a-dia e a introdução com os alunos eu acho mínimo, pois muitos são reservados aí acaba a professora falando mais do que os próprios alunos, na minha sala pelo menos... principalmente quando vai falar o ponto de vista dos pensadores, aí já fica mais aquela coisa meio chata. (aluna do 3º ano)

Entender o pensamento dos autores é fundamental para a construção de conhecimento sociológico, uma vez que a criação de conceitos, o entendimento ordenado existente nesse campo do conhecimento é o resultado da dedicação de muitos teóricos das Ciências Sociais e a compreensão mínima deles é importante, pois sempre o conceito está ancorado numa realidade prática, em algo que existe na realidade social, de modo que a partir deste podemos entendê-la melhor.

Outro posicionamento é de um aluno do 3º ano:

Ela dá o conteúdo, e explica direitinho. Dá o direito de questionar, expressar assim, se não entendeu, ela faz outra aula sobre isso, não deixa assim, passar o conteúdo sem os alunos aprenderem aí eu acho melhor para aprender. (aluno do 3º ano).

Isso mostra que a professora preocupa-se com o aprendizado de seus alunos, através da afirmação acima, pensa-se sobre as diversas funções que a professora ocupa, ela preocupa-se com o conteúdo a ser ministrado, com metodologias de ensino, plano de aulas, slides e ainda no rendimento dos alunos.

Na referida escola há dois professores de Sociologia, vimos as considerações para professora e agora veremos as considerações para o professor.

Uma aluna do primeiro ano faz a seguinte colocação:

É bem legal as aulas dele, ele tira todas as dúvidas, sempre volta para questionar quando ver que algum aluno tá com alguma dúvida, sempre tira nunca deixa a dúvida no “ar” de ninguém, e se tem mais alguma dúvida ele fica sempre questionando até você entender e compreender. Professor bacana e a matéria é legal. (aluna do 1º ano)

A mesma característica apresentada anteriormente em relação à professora da escola. Ambos preocupam-se com o aprendizado de seus alunos, se eles não estão apreendendo o conteúdo, retorna a discutir o conteúdos até que os alunos consigam compreender o que está sendo discutido.

O argumento a seguir chama atenção, pelo fato de que em Sociologia a leitura textual é indispensável, seja em qualquer fase do Ensino Médio, vejamos

Ele não passa muito texto, assim eu não gosto muito de texto, porque não explica muito, ele é mais de explicar, de ensinar, entendeu? De fazer perguntas e a gente responder, discutir mais, passar mais trabalho pra gente entender, pesquisar o que é isso, o que é aquilo? Ele passa mais pesquisa pra gente pesquisar e explicar a ele o que a gente entendeu. (aluna 1º ano ensino médio)

Três hábitos são essenciais para a produção do conhecimento, ler, escrever e falar um tripé indissociável no processo de construção do conhecimento sociológico. Ler porque para falar sobre determinado assunto os alunos precisam ter conhecimento do conteúdo, escrever porque é um exercício para organizar ideias sobre determinado assunto e falar porque isso é o resultado dos dois processos já realizados. A pesquisa também é de suma importância para que os alunos possam procurar suas próprias respostas a partir do que foi discutido em sala de aula. Executando esses quatro exercícios com frequência os alunos conseguirão apreender consideravelmente o conteúdo sociológico.

Identificar pontos positivos e negativos do professor é buscar entender o profissional que está ministrando Sociologia e também verificar pontos que não contribuem para construção do conhecimento sociológico no Ensino Médio e identificar possíveis soluções, uma vez que não se pretende apontar o erro do outro, mas contribuir de forma amistosa para consolidação da disciplina de sociologia neste grau de ensino. A intenção não é buscar um professor de Sociologia ideal, mas entender como acontece à relação entre alunos e professores e como os alunos entendem esse profissional, através da vivência cotidiana. É bom destacar que essas escolas possuem um diferencial na região do Cariri, uma vez que os professores das mesmas são formados em Ciências Sociais.

4.2.6 AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

Quanto a avaliação da disciplina, os alunos atribuíram notas entre 8, 9 e 10, os que apresentaram 8 são alunos que ainda estão com o contato inicial com a disciplina, já os que deram entre 9 e 10 são alunos do 3º ano que já tem uma vivência com a disciplina, com o professor de Sociologia e gostam da disciplina. Justificando o oito a aluna faz a seguinte consideração:

Oito porque a gente não estudou muito assim, com o tempo a gente pode acrescentar mais. (aluna 1º ano)

Atribuir oito por não ter mais vivência com a disciplina é significativo, uma vez que o conteúdo inicial exige muita atenção dos alunos, porque é o momento em que eles estão conhecendo como surgiu a sociologia, a sociedade e isso exige atenção, já que é a partir deste conteúdo introdutório que os alunos conseguirão compreender mais esta disciplina.

No que se referem às metodologias que poderiam fazer com que a disciplina se torne mais interessante, duas alunas do 1º ano iniciam a conversa da seguinte com a seguinte colocação:

A gente está começando agora, não sabe o que deveria mudar, daqui a um tempo a gente pode ter outro pensamento. (aluna 1º ano)
A gente ainda tem pouco conhecimento ainda (aluna 1º ano)

Entender esse processo inicial, de surgimento da disciplina no mundo e no Brasil, sobretudo a sua importância no ensino básico se torna importante porque a formação não é só

conhecimento que permita ao estudante dominar ferramentas, cálculos ou compreender a história da civilização, mas como essa sociedade se configura na atualidade e seus desdobramentos e por isso o contato inicial da disciplina se torna um dos mais importante. Entretanto, por um lado, o pouco conhecimento sobre a mesma dificulta aos alunos apontarem qual método poderia melhorar ainda mais a disciplina, por outro, o sistema educacional encontra-se ancorado numa pedagogia tradicional que de certo modo inibe o aluno a intervir na forma em que são transmitidos os conhecimentos.

Para finalizar este ponto, uma aluna do 3º ano faz uma sugestão e diz sentir falta de atividades que levem os alunos para fora do ambiente escolar:

Concordo com eles, os métodos em sala estão muito bem, mas eu acho que seria bom inovar, passar dos muros da escola para levar a realidade mesmo, uma realidade desconhecida, que não seja a nossa. Fazer uma pesquisa no abrigo aqui, seria muito bacana é um local totalmente desconhecido de nós. Continuar assim como está na sala com os conteúdos, mas sempre inovando, ir pra prática. Moradores de rua, não dar só o alimento ou dinheiro, mas conversar com eles, saber por que ele está ali, quais foram os motivos que levaram a tal coisa. (aluna 3º ano)

A aluna se refere à possibilidade de fomentar materiais e propostas para desenvolvimento de atividades de pesquisa. É possível sim alunos e professores de sociologia, juntos desenvolver trabalhos de pesquisa com temas da sociologia, e cita inclusive, locais para possíveis pesquisas.

4.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ENTRE OS DOIS GRUPOS

Esta etapa busca discutir qual o sentido coletivo dos alunos em relação à disciplina de Sociologia, ou melhor, a Representação coletiva do sujeito em relação ao objeto estudado tendo como roteiro as questões discutidas anteriormente.

Todos os alunos por alguma via já tinham ouvido falar da disciplina de sociologia antes de estudá-la, seja por amigos ou familiares e isso é importante porque os alunos ficam curiosos para saber como é a disciplina, o que estudar na disciplina e conseqüentemente sentir-se interessado em adquirir conhecimento sociológico.

Em relação às expectativas, houve diferenças entre os grupos estudados. No grupo I embora aceitassem a disciplina, teve dificuldades com o processo introdutório da disciplina, expresso, segundo depoimento da aluna nas primeiras notas do bimestre, como pode ser constatado na pergunta dois do primeiro grupo. Já o grupo II não apresentou dificuldades, afirmaram que iriam estudar a relação Indivíduo e Sociedade, a vida em sociedade, mas não viram a disciplina com altos graus de dificuldade.

Sobre a discussão de como veem a disciplina agora que estão cursando, os alunos (as) apontaram ser importante estudar a disciplina para entenderem a sociedade em que vivem por outros ângulos, outras perspectivas compreendendo as práticas cotidianas a partir dos conceitos que estudam na disciplina. Esse ponto está presente nas OCNS de Sociologia.

As vantagens de se trabalhar com conceitos é que já no ensino médio o aluno vai desenvolver uma capacidade de abstração muito necessária para o desenvolvimento de sua análise da sociedade, e para elevar o conhecimento a um patamar além do senso comum ou das aparências. Um conceito é um elemento do discurso científico que consegue sintetizar as ações sociais para poder explicá-las como uma totalidade. (OCN, 2006, p. 118)

Através das vivências em sala os alunos começam a apreender as ações sociais além das explicações de senso comum e potencializar a sua capacidade de fazer essa relação ente teoria e prática para que possam construir uma postura crítica em relação ao mundo social que habitam.

Em relação à concepção do que é Sociologia, percebe-se que os alunos não conseguem fazer uma definição do que seja esta disciplina, por que é difícil sintetizar uma definição

fechada para este campo de saber que estuda diversos segmentos do mundo social. Carlos Benedito Martins (1994) afirma que “Podemos entender a sociologia como uma das manifestações do pensamento moderno.” (p. 10) se a considerarmos assim, não podemos buscar uma fórmula para dizer o que é a disciplina. É um saber construído a partir de diversos pensadores como aponta Martins (1994):

A sua criação não é obra de um único Filósofo ou cientista, mas representa o resultado da elaboração de um conjunto de pensadores que se empenharam em compreender as novas situações de existência que estavam em curso. (MARTINS, 1994, p. 11)

Nesse sentido os alunos de ambas as escolas fazem considerações da disciplina a partir do que estudaram para falar da questão: o que é Sociologia? Pois há diversos autores como mostra a citação acima, com diversas definições. O que se pode fazer é definir sociologia a partir de uma desses autores e buscar sintetizar uma ideia para o que se entende pela disciplina e eles de certa forma tem a ideia que se trata do estudo da sociedade.

Em relação à importância da disciplina em suas vidas todos os alunos dos dois grupos afirmaram que há importância, pois possibilita despertar para questões antes não pensadas, se colocar no lugar do outro para entender, sobretudo respeitar a cultura do outro, entender as subjetividades coletivas, o poder da ideologia da mídia dentre outros pontos apresentados pelos alunos.

No que diz respeito ao professor de Sociologia percebeu-se que os alunos possuem um bom relacionamento em sala de aula, conseguem compreender o professor (a), conseguem dialogar sobre os temas discutidos. Argumentam que seus professores discutem bastante os conteúdos, abrem espaço para questionamentos, opiniões assim como se posicionam, apresentam opiniões dos teóricos das Ciências Sociais e isso é importante para a construção do conhecimento sociológico, uma relação dialógica com seus alunos, tendo como condução as perspectivas construídas autores deste campo do conhecimento. A intenção não é buscar um professor de Sociologia ideal, mas entender como acontece à relação entre alunos e professores e como os alunos entendem esse profissional, através da vivência cotidiana.

Sobre os temas preferidos muitos alunos apontam semelhanças entre os temas, um dos mais citados foi gênero, discutir esse tema para os alunos é importante para romper com alguns estereótipos existentes em nossa sociedade sobre o sexo feminino e o masculino,

através deste tema os alunos podem estudar outras perspectivas de conceber a sexualidade e a partir de leituras diversas, formar e/ou mudar suas opiniões para não alimentar estereótipos.

Outro tema citado foi desigualdade social, os alunos afirmam gostar desse tema para entender as possíveis causas do fenômeno e pensar no modelo de sociedade que nós construímos e sustentamos diariamente. Outros alunos afirmam que como estão estudando a parte introdutória, conhecendo a história da disciplina, o que é sociedade, não tem como dizer o que mais gostam de estudar.

Alguns temas foram citados aleatoriamente à medida que os alunos iriam falando sobre o tema preferido, falavam que gostavam também de estudar outros conteúdos como: Ideologia, Discriminação social, ética, consumismo, senso comum, estudo das religiões, cultura dentre outros.

E por fim perguntou-se para os alunos se eles tinham alguma sugestão para a disciplina de sociologia, o que precisa mudar e as respostas em ambos os grupos tiveram semelhanças no que diz respeito a satisfação e em sugestões.

Os alunos concordam que o que estudam na disciplina geralmente associa com a realidade, que se satisfaz com a metodologia dos professores e não precisa mudar, já outros alunos argumentam que é necessário sair dos muros da escola para realidade, que ficar em sala de aula é limitado. Os alunos tocaram num ponto importante, que os marcos regulatórios de Sociologia para Ensino Médio discutem, que é a questão da pesquisa no neste nível de ensino, vejamos, então a orientação proposta:

A pesquisa deve estar presente nos três recortes, ou seja, ela pode ser um componente muito importante na relação dos alunos com o meio em que vivem e com a ciência que estão aprendendo. Assim, partindo de conceitos, de temas ou de teorias, a pesquisa pode ser um instrumento importante para o desenvolvimento da compreensão e para explicação dos fenômenos sociais. (OCN, 2006, p.125)

É importante que a pesquisa sociológica seja trabalhada em todos os níveis do Ensino Médio, pois possibilita consolidar o movimento teoria-prática entre o meio em que vivem e a ciência que estão estudando, utilizando para isso, temas, conceitos e teorias para o desenvolvimento e compreensão de fenômenos sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos ao longo deste trabalho a importância do estudo das representações sociais, embora seja bastante estudada no campo da Psicologia Social, teve sua origem na Sociologia como o próprio Serge Moscovici (2007) aponta em seus estudos a influência do conceito de Representações Coletivas de Émile Durkheim. Vimos que através do Fenômeno das Representações Sociais podemos estudar e entender o pensamento de grupos de pessoas sobre um objeto específico.

Estudar o percurso intermitente da institucionalização da Sociologia no ensino médio foi importante para entender a relevância da disciplina para este nível de ensino. A análise fundamentou-se a partir de quatro pontos fundamentais: 1) Inclusão: na Reforma Rocha Vaz as escolas do Rio de Janeiro e Recife inseriram no currículo de suas escolas a disciplina de Sociologia; 2) Estabilidade: com a Reforma Francisco Campos amplia-se a implantação da disciplina no ensino secundário; 3) Exclusão: com a Reforma Capanema no 2º período do governo de Getúlio Vargas, mascado por um governo ditatorial; 4) Permanência: com a aprovação da Lei nº 9.394/96 a disciplina torna-se obrigatória em todas as escolas públicas e privadas do país, mesmo com as dificuldades inerentes ao processo de adaptação da disciplina, como carga horária, material didático, profissionais habilitados a lecionar a disciplina. Neste processo de inclusão-exclusão da sociologia no Ensino Médio é importante entender a Sociologia como conhecimento poderoso, este tipo de conhecimento na concepção Young (2007) possibilita aos sujeitos novas perspectivas de pensar o mundo.

É bom salientar ao fato de que a Sociologia tão somente não modificará a realidade se não houver políticas públicas eficientes que possibilitem aos cidadãos oportunidades e também um sistema educacional mais significativo e significante em suas vidas. A sociologia é uma possibilidade de proporcionar uma formação mais crítica para os alunos do Ensino Médio.

Através da pesquisa de campo verificou-se que os alunos possuem uma visão construtiva em relação a disciplina de Sociologia, possuem uma relação de afinidade com a disciplina no nível médio de ensino, entendem a sua finalidade. Em relação ao professor de Sociologia os relatos nos faz entender que estabelecem uma boa relação com seus professores, conseguem realizar a construção de conhecimento sociológico através de leituras em sala, nas

atividades de reforço e nos diálogos realizados na aula. Vimos através dos relatos que alguns alunos não despertam interesse pela disciplina por não se permitir analisar por outros ângulos a sociedade em que vivem. Este é um dos desafios do professor de Sociologia, fazer com que os alunos ampliem sua visão de mundo para o despertar crítico sobre os fatos sociais.

Alguns alunos apontam ainda que é preciso que os professores de Sociologia desenvolvam atividades de campo (pesquisa) para aprimorar o exercício de associar teoria e prática e construir suas próprias conclusões do que possivelmente está sendo pesquisado.

Este trabalho contribui para os estudos da Sociologia da Educação, importante para entender o pensamento dos alunos do Ensino Médio em relação a disciplina de Sociologia, ao mesmo tempo em que possibilita a escola (direção, professores e alunos) entender suas relações com esta disciplina e quando necessário avaliar suas metodologias em sala de aula para construção de conhecimento sociológico de forma mais eficaz.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal. Edições 70, 2009.
- BARROS, Aidil Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. **Lei Nº 11.684**, de 2 de junho de 2008– Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm> Acesso em 26 de junho de 2014.
- CARMO, Erinaldo Ferreira. **A Sociologia no currículo do Ensino Médio**. p. 115-128. In: ROSA, Adriana; BARROS, Natália. **Ensino e Pesquisa na Educação Básica: abordagens teóricas e metodológicas**. Recife: Universitária UFPE, 2012.
- CARVALHO, L. M. G. **Sociologia e ensino médio em debate**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004.
- _____ **A Trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de Sociologia**. p.17-60. In: CARVALHO, L. M. G. **Sociologia e ensino médio em debate**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004.
- CORREA, L. **Reflexões sobre a exclusão e a inclusão da sociologia no currículo escolar**. Rev. Mediações. Londrina, v.1, nº1, jan-jun, 1996.
- COSTA, Cristina. **Sociologia – Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.
- GUELFY, Wanirley Pedroso. **O Movimento da Sociologia como disciplina escolar entre 1925 e 1942: as reformas do secundário e os programas de ensino do colégio Pedro II**. Mediações – Revista de Ciências Sociais, vol. 12, n.1, p.11-30, jan-jun 2007.
- GUIDDENS, Anthony. **Em defesa da Sociologia. Ensaios interpretações e trélicas**. Tradução: Roneide Venancio Majer e Klauss Brandini Gerhardt. Editora UNESP, São Paulo, 2001.
- JINKINGS, Nise. **Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos**. Mediações. Revista de Ciências Sociais do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UEL, vol. 12, jan. jun, 2007.
- JODELET, Denise. **Representações Sociais**. Capítulo I p. 5 - 44. Ed. UERJ. Rio de Janeiro, 2001.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos.** Dissertação apresentada em 2000, UNICAMP. São Paulo.

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O. GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

MONTEIRO, J. Marciano. **Sociologia, escola e democratização.** p. 95-105. In: RAMALHO, José Rodorval. *Sociologia para o Ensino Médio: conteúdos e metodologias.* Rosental de Almeida e Souza (org). Campina Grande, editora UFCG, 2012.

MORAES, A. C. ; Tomazi, N. D ; Guimarães, E. F. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio-Sociologia.** Brasília: MEC-SEB, 2006.

MORAES, A. C. O veto de FHC: o sentido de um gesto. p. 105-111. In: CARVALHO, L. M. G. **Sociologia e ensino médio em debate.** Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Rio de Janeiro, Vozes, 2007.

RÊSES, E. da S. ...E com a palavra: os alunos estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do distrito federal sobre a sociologia no Ensino Médio. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

ROSTAS, Guilherme Ribeiro. **O currículo e as competências educacionais no Ensino Médio: a competência leitora e a prática docente no IFMA.** p. 35-70. In: *Currículo Escolar: dimensões pedagógicas e políticas.*

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo Central das Representações Sociais.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SANTOS, Mário Bispo dos. **A Sociologia no contexto das Reformas do Ensino Médio.** p. 131-180. In: CARVALHO, L. M. G. **Sociologia e ensino médio em debate.** Rio Grande do Sul: Unijuí, 2005.

SARANDY, Flávio M. S. **A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil.** Dissertação apresentada em 2004, UFRJ, Rio de Janeiro.

SÊGA, Rafael Augustus. **O conceito de Representações Sociais nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici.** Anos 90 Porto Alegre, n. 13, Julho de 2000.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio,** ed. Saraiva, São Paulo. 2010.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** In: *Educ.soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, ser/dez. 2007.*

APÊNDICE

APÊNDICE A – Termo de consentimento da direção da E. E. E. F. M José Gonçalves de Queiroz

APÊNDICE B - Termo de Consentimento da direção do Instituto Educacional Imaculada Conceição

APÊNDICE C - Termo de Consentimento dos alunos envolvidos na pesquisa

APÊNDICE D – Roteiro da conversa em grupo

APÊNDICE A



Universidade Federal
de Campina Grande




Centro de
Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – UAEDUC

SOLICITAÇÃO

Eu, **Paulo César Silva Hilário**, venho mui respeitosamente solicitar a V.Sa. autorização para coleta de dados para realização da pesquisa **O OLHAR DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DA CIDADE DE SUMÉ PARAÍBA**, realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação da **Professora Dr. Vilma Soares**.

A referida pesquisa utilizará como população estudantes do Ensino Médio, tendo em vista que estes são um dos principais agentes para construção de conhecimento sociológico no Ensino Médio e em especial para esta pesquisa.


Paulo César Silva Hilário
Aluno Pesquisador

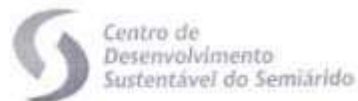

Gestor Escolar
Vilma Soares Hilário de Lima
Administração Escolar
Mat. 144.345-5

Sumé, 25 de Julho de 2014.

APÊNDICE B



Universidade Federal
de Campina Grande



Centro de
Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – UAEDUC

SOLICITAÇÃO

Eu, **Paulo César Silva Hilário**, venho mui respeitosamente solicitar a V.Sa. autorização para coleta de dados para realização da pesquisa **O OLHAR DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DA CIDADE DE SUMÉ PARAÍBA**, realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação da **Professora Dr. Vilma Soares**.

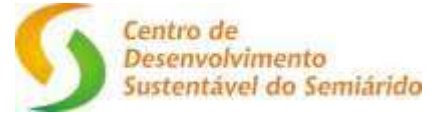
A referida pesquisa utilizará como população estudantes do Ensino Médio, tendo em vista que estes são um dos principais agentes para construção de conhecimento sociológico no Ensino Médio e em especial para esta pesquisa.

Paulo César Silva Hilário
Aluno Pesquisador

Gestor Escolar
Luciene Maria Lucena de Silva
Adm. Escolar
Reg. ITE 6747

Sumé, 25 de Julho de 2014.

APÊNDICE C



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, **Paulo César Silva Hilário**⁴, como aluno do Curso de Graduação em Ciências Sociais, pretendo desenvolver uma pesquisa com alunos do Ensino Médio, tendo como objetivo entender a representação social destes em relação a disciplina de Sociologia.

O(s) motivo(s) que nos leva a estudar o assunto é o interesse em saber o que os alunos argumentam em relação a esta disciplina que veio com o objetivo de possibilitá-los uma formação crítica em relação ao meio em que vivem.

Portanto, solicito a vossa contribuição e compreensão para participar deste estudo.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente,

.....
 Paulo César Silva Hilário
 Fone: (83) 9947-2989

Consentimento do Voluntário.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu,, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

Cidade _____, Data _____

.....
 Assinatura do Participante

⁴ Paulo César Silva Hilário; Rua José Cipriano, 61-Alto Alegre, Sumé-PB, CEP: 58540-000
 Telefone para contato: (83) 9947-XXXX E-mail: pc.taperoa@XXXXX

APÊNDICE D**ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

(Aos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual José Gonçalves de Queiroz e do Instituto Educacional Imaculada Conceição)

DADOS PESSOAIS

- Nome
- Idade
- Gênero
- Escola e Série

QUESTÕES REFERENTES A DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

1. Em relação a Sociologia, você já tinha visto falar da disciplina antes de estudá-la? sim, em qual lugar? Por qual pessoa?

2. Quando soube que ia estudar sociologia, o que imaginava estudar na disciplina?

3. Agora que está estudando Sociologia, que você acha da disciplina?

4. Na sua concepção o que é Sociologia?

5. Você acha que o que estuda na disciplina é importante para sua vida?

6. Poderia falar um pouco sobre seu professor (a) de Sociologia?

7. Tem algum tema ou assunto da disciplina que você gosta mais? Qual? Por quê?

8. Numa escala de 0 a 10 qual nota você atribui a sociologia? Como são as aulas? Que assuntos são vistos nestas aula? Participam?

9. Na sua opinião, a matéria de sociologia no ensino deveria ser diferente? O que deve ser feito?